Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 25 - Ano 92 | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 28, 29 e 30 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Indicadores
27 de junho de 2024

+1,36%

B3

Volume: R$ 22,322 bi

O Ibovespa chega ao fim de junho, acumulando até aqui seu maior ganho mensal de 2024, um tanto tímido (+1,81%), atingindo nesta quinta-feira os 124.307,83 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,81%	-7,36%	+5,77%

Dólar

Comercial	5,5065/5,5075
Banco Central	5,5223/5,5229
Turismo	5,6400/5,7310

Euro

Comercial	5,8940/5,8950
Banco Central	5,9116/5,9145
Turismo	6,0800/6,1580

RS registra saldo negativo de emprego pela 1ª vez no ano

Depois de 4 meses com criação de vagas de trabalho, maio teve perdas em função de enchentes p. 8

TÂNIA MEINERZ/JC

Apesar da volta gradual da normalidade, balanço divulgado pelo governo aponta perda de 22,1 mil empregos, com queda em 358 municípios

CONTAS PÚBLICAS

Governo federal começa a pagar R$ 5 bilhões de precatórios no Estado em julho

O pagamento previsto para 2025 será antecipado para este ano, a partir do próximo mês. A quitação das dívidas do poder público reconhecidas em definitivo pela Justiça vai injetar R$ 5 bilhões na economia gaúcha. Os pagamentos costumam ser feitos uma vez por ano. p. 18

CADERNO VIVER

As histórias do Theatro Mágico, bar que marcou boemia do Bom Fim nos anos 80

viver

reportagem cultural

Boemia multimídia

RODOVIÁRIA p. 19

Ônibus ampliam horários de linhas intermunicipais

MINUTO VAREJO p. 14

Amazon retoma 100% de sua operação no RS

BANCOS p. 18

Ranolfo assume a presidência do BRDE na segunda

TRANSPORTE PÚBLICO p. 19

Estações da Trensurb na Capital só voltam a funcionar em dezembro

TRENSURB/DIVULGAÇÃO/JC

Terminais em Porto Alegre foram os mais afetados na cheia

TRIBUTOS

Taxação de compras no exterior de até US$ 50 começa em agosto

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a taxação das compras internacionais de até US$ 50, a chamada "taxa das blusinhas", começa a vigorar em 1º de agosto. O governo vai encaminhar nos próximos dias uma medida provisória ao Congresso regulamentando a taxação, com o estabelecimento da nova data. p. 10

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Manutenção do emprego é essencial para a indústria do RS

Sob o guarda-chuva da desoneração da folha de pagamento em 2022, a indústria brasileira despontou com o setor que mais gerou vagas de trabalho formais no País naquele ano, período em que ocupava 8,3 milhões de pessoas - crescimento pelo terceiro ano consecutivo - e gerava remuneração total de R$ 403,7 bilhões em salários. Os números são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mesma organização que trouxe recentemente dados preocupantes sobre o segmento: em 10 anos foram mais de 745 mil vagas perdidas nas fábricas brasileiras, fruto das recessões econômicas de 2014 e 2016, seguidas por baixo crescimento econômico do País, além do forte impacto da pandemia sobre o setor produtivo.

A manutenção do emprego na indústria brasileira depende de várias frentes para crescer de forma vigorosa e sustentada. Grande parte delas estão contempladas na Agenda Legislativa da Indústria 2024, documento da Confederação Nacional da Indústria entregue ao Congresso Nacional. Entre as ações prioritárias estão crédito oficial à exportação, Pronampe permanente e a continuidade da desoneração da folha de pagamento, medida que foi alvo de tropeços do governo federal e de embate com empresários do setor, que estimavam a perda de até 1 milhão de vagas com a volta da oneração do setor.

> Para os gaúchos, a permanência da desoneração é política pública necessária após o abalo da crise climática

Para este ano o benefício está mantido, mas o governo precisa achar uma saída para compensar a perda de arrecadação estimada em R$ 10 bilhões.

A indefinição quanto às medidas a serem adotadas pelo governo prejudica o planejamento do setor produtivo, e o prazo dado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin para encontrar uma fonte alternativa de recursos acaba nos próximos dias. A expectativa é que o Congresso avance na apreciação do tema antes do recesso parlamentar, previsto para 18 de julho. Sem a garantia da desoneração, empresas de 17 setores terão que voltar a pagar a contribuição previdenciária de 20% sobre a folha de salários dos funcionários, em vez de contribuírem com 1% a 4,5% do faturamento.

No Rio Grande do Sul, a Federação das Indústrias (Fiergs) calcula que a manutenção da desoneração seja responsável pela permanência de mais de 410 mil empregos no setor no Estado. Para os gaúchos, especialmente, se tornou uma política pública necessária, tendo em vista o episódio climático que afetou duramente fábricas em diversos municípios. Portanto, aumentar impostos sobre a contratação de trabalhadores neste momento tende a piorar o quadro de incertezas que atingiu cidades que concentram mais de 47 mil indústrias de todos os portes.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

Na semana do 28 de junho, data que marca o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, o GeraçãoE foi atrás de negócios de Porto Alegre voltados à comunidade. Alguns empreendimentos nasceram de experiências pessoais e do sonho de ter um negócio próprio, enquanto outros foram criados para solucionar problemas sensíveis na sociedade em geral ou em uma comunidade específica. Confira a reportagem especial desta semana pelo QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

EVANDRO OLIVEIRA/JC

A Rodoviária de Porto Alegre estendeu seu horário de funcionamento, passando a operar das 6h às 23h30min. De acordo com o diretor-geral do Terminal, Giovanni Luigi, o objetivo dessa ampliação é se aproximar cada vez mais de uma volta à normalidade, já que há mais de duas semanas a estação tem funcionado com diversas restrições. Até então, embarques eram permitidos até, no máximo, às 21h. Leia a matéria acessando o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Nos alimentos, a contribuição altista do IPCA-15 veio, principalmente, da influência dos desafios climáticos recentes, com o aumento das temperaturas e as fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul." **Igor Cadilhac,** economista do PicPay.

"É preciso serenidade para olhar política fiscal dentro dos objetivos que traçamos. Bloqueios foram feitos nos relatórios bimestrais para adequar dinâmica das despesas." **Rogério Ceron,** secretário do Tesouro Nacional.

"O primeiro embarque de carne suína para as Filipinas é mais um avanço do Rio Grande do Sul para a abertura de novos mercados. Mostra a excelência da defesa sanitária animal do Estado, com protocolos que garantem a segurança alimentar." **Clair Kuhn,** secretário da Agricultura do RS

"Pela primeira vez, houve um plano de enfrentamento a incêndio no Pantanal. Já sabíamos que este ano seria severo." **Marina Silva,** ministra do Meio Ambiente e das Mudanças do Clima.

"Imagine faltar recurso para fazer pesquisas de preço, coisa desse tipo. Imagino que o governo não vai chegar a essa situação. Não estamos na iminência de ter problemas dessa natureza, mas a gente está olhando o ano todo, o semestre todo." **Marcio Pochmann,** presidente do IBGE.

FREDY VIEIRA/ARQUIVO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS — www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Por que sofrer por antecipação? Não é bom imaginar dores e problemas futuros, que só causam angústia e sofrimento. Lembre-se de que o medo te paralisa, fecha caminhos de sucesso e saúde e acaba com a tranquilidade mental. Quem anda pelos caminhos da confiança se sente fortalecido e revigorado para enfrentar as adversidades.

Meditação

É preciso se abandonar em Deus e confiar Nele, sem nenhum receio.

Confirmação

"Isso, porque eu sou o Senhor, o teu Deus, eu te pego pela mão e digo: 'Não temas, que eu te ajudarei'" (Is 41,13).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Você vai a qualquer loja ou lancheria solicitar algo ou comprar e, se não tiver gente na sua frente, as atendentes estarão quase sempre dedilhando o medito celular. Para chamar atenção só berrando. E a produtividade, ó...

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

A guerra dos porongos

Esta dupla sentada em banco defronte ao Chalé da Praça XV, em Porto Alegre, chamava a atenção dos passantes pela indumentária caprichada e pelo tamanho das cuias de chimarrão. Uma é larga e grossa, e a outra ganha no comprimento, mas ambas se prestam para o mate amigo.

Todo poder ao tráfico I

O Supremo Tribunal Federal (STF) liberou até 40 gramas de maconha para uso pessoal, o que foi saudado pelos costumeiros foguetes cidade afora, sinal que chegou droga fresquinha. O tráfico tem motivos para comemorar. Quem tem estrutura e logística para comercializar a maconha junto com drogas pesadas?

Todo poder ao tráfico II

Não será a iniciativa privada (além dos traficantes...) que vai comercializar a cannabis, em princípio. Ah, dirão vocês, o tráfico segue proibido. Quando é que os mercadores de drogas deram bola para as leis? Agora mesmo é que eles vão ganhar dinheiro, o que vai resultar em mais brigas entre as facções com cadáveres espalhados por aí.

Movimento Brasil

Na terça-feira que vem, Gerdau, Vale, Instituto Helda Gerdau e Din4mo Lab vão reunir parceiros para apresentar o fundo para angariar mais investidores e lançar dois projetos já apoiados pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC) e Sebrae-RS. O encontro é virtual e gratuito. Informações no link: https://www.sympla.com.br/regenerars__2519391.

A volta difícil

Algumas operações no Centro Histórico em geral e no Mercado Público, em particular, vão retornando - a Padaria Copacabana é uma - , e só não tocam a máquina a 100% porque balcões afetados pelas águas tem que ser substituídos, e estes equipamentos, uma vez encomendados, levam dois ou três meses a chegar. Não se compram na bodega da esquina.

HISTORINHA DE SEXTA

O crime do bigode

- Vou dançar uma valsa debaixo do teu bigode!

Essa expressão traduzida do alemão no dialeto Hunsrick foi dita por um agregado do meu pai, cujo desfecho foi um assassinato. Quando minha mãe completou 91 anos - ela faleceu um ano depois, em 1994 - tive uma longa conversa com ela sobre os tempos de sua juventude e os duros anos do início do casamento. O Vale do Caí era pouco habitado na época, e meu pai percorria longas distâncias com sua mula. Depois, com os frágeis carros e caminhões.

Lembro em especial uma noite tempestuosa dos anos 1940, quando o pai, eu e a mãe viajamos de Feliz para São Vendelino a bordo de uma casquinha de noz com motor, o Juwa 4, da Renault. Havia uma balsa no Rio Caí, mas para economizar o pedágio era costumeiro cruzar o rio em um trecho pedregoso, quando o nível estava baixo. De dia já dava um frio na barriga, imagina uma noite com chuva. Em dado momento, o autinho balançou ao saber das marolinhas causadas pelo vento e aumento do nível para, depois, ir patinando até a margem salvadora. Rapaz, nunca senti tanto medo nos meus poucos anos de vida.

Ela contou que imagens antigas reapareciam na sua cabeça, e era capaz de descrever cenas, cheiros, roupas e rostos com minúcia assombrosa. Contou em episódio em que o pai foi com ela numa festa de dia de matança de porcos no Morro do Tico-Tico (Spatzberg), em Bom Princípio, anos 1930. Um evento comum naquela época. Apareceram vizinhos, conhecidos e amigos - e inimigos. O pai era uma espécie de líder da região. A festa ia bem até que apareceu um desafeto de revólver em punho.

Para entender o espírito da época, o abate de suínos naqueles tempos era uma festa para adultos e crianças. Os pais bebiam cerveja e contavam causos enquanto comiam torresmo ainda quentinho, que para mim era manjar dos deuses. As mulheres trocavam confidências e a criançada disputava a bexiga do porco, que era inflada e servia como bola de futebol aérea ou como balão.

O homem era violento e tinha um brilho assassino no olhar, contou a mãe. Desafiou meu pai para uma briga armada e ficou brincando com a arma até apontá-lo para o pai. Nisso, um empregado nosso na venda e prensa de alfafa, muito disputado pelos quartéis para alimentar cavalos, se postou na frente do pai e desafiou o inimigo comum com uma frase que fazia sentido em alemão.

- Vou dançar uma valsa debaixo do teu bigode!

Neste preciso momento o valentão atirou. Ele morreu defendendo meu pai, disse a mãe com os olhos marejados de lágrimas. Foi um enterro triste. Ela só não lembrou o desfecho, se o assassino foi preso ou não. Conhecendo as histórias daquele tempo, temo que o crime tenha ficado impune. Toda aquela região tinha histórias de violência, com brigas com os bugres que sequestravam filhos de colonos, episódio narrado por Monsenhor Matias Gansweidt no título *Luis Buger und die opfer seiner rache* (As Vítimas do Bugre), conflitos entre famílias e brigas novas turbinadas por cerveja e um coquetel chamado "Serrano" (Serôna, no dialeto), mistura de cachaça, mel ou guaco, suco de limão, açúcar e canela, servido em copo de chope que corria de boca-em-boca.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

PIB gaúcho

Os danos causados pelas enchentes devem afetar o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul em 12% para este ano - a previsão do Palácio Piratini é de impacto de R$ 55 bilhões a R$ 80 bilhões até dezembro. Apenas em maio, houve queda de R$ 10 bilhões a R$ 14 bilhões no PIB do mês, em comparação a maio de 2023 (JC, 26/06/2024). Se não fizerem obras preventivas para as próximas enchentes que virão (que até agora não vi!), teremos várias retrações mais adiante. Junte o acelerado envelhecimento da população e logo veremos o Estado do Rio Grande do Sul como o mais pobre da federação. *(Ernane Pfuller)*

Jornal do Comércio | Porto Alegre — Quarta-feira, 26 de junho de 2024 — 13

economia

Puxado pelo agro, PIB do RS cresce 4,1% no 1º trimestre

Resultados são anteriores às enchentes que atingiram o Estado

/ CONJUNTURA

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

O PIB do Rio Grande do Sul cresceu 4,1% no primeiro trimestre de 2024, impulsionado pela agropecuária. O resultado foi anterior à enchente que atingiu o Estado, quando a maioria dos itens do setor já havia sido colhido. O resultado foi puxado pelo avanço no segmento do campo, que apresentou expansão de 59,1%. Também colaboraram a Indústria (0,5%) e o setor de Serviços (1,2%).

O resultado de 4,1% nos últimos três meses foi bem acima do nacional, com 0,8%. Porém, os efeitos da enchente no PIB gaúcho deve aparecer somente nos levantamentos dos próximos trimestres.

No comparativo com os últimos quatro trimestres, o Estado também aparece à frente dos números nacionais, com 3% (2,5% no Brasil), o que não era verificado já algum tempo.

A agropecuária registrou o maior crescimento, com taxa de 59,1%, bem acima da alta de 11,3% registrada no País. Os principais produtos foram a soja (71,2%) e o milho (26,4%), ambas afetadas pela estiagem em 2022 e 2023. A indústria também contribuiu com alta de 0,5%, enquanto no País houve uma queda (-0,1%). Dentro da indústria, o destaque foi para a setor de transformação.

O levantamento foi apresentado ontem pelo secretário adjunto da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Bruno Silveira, pelo diretor do Departamento de Economia e Estatística (DEE), Pedro Zuanazzi e pelo pesquisador do DEE, Martinho Lazzari.

De acordo com o diretor do DEE, havia uma expectativa para o crescimento do agronegócio ao longo de 2024, após um ano difícil em 2023. "O primeiro trimestre mostra como vínhamos tendo essa retomada, mas sabemos que o segundo e o terceiro terão uma realidade bem diferente", apontou Zuanazzi.

Na análise comparativa com o mesmo período do ano passado, o crescimento local foi de 6,4%, enquanto que o nacional registrou alta de 2,5%. O grande destaque foi, novamente, a agropecuária (43,5%). "Naquele período tivemos uma safra recorde de produção de soja, milho e arroz, mas neste ainda tínhamos uma estiagem, com a soja enfrentando problemas climáticos", explicou Lazzari.

Dentro da Indústria, o destaque ficou para geração de energia, sobretudo hidrelétricas, que estavam com reservatórios cheios, enquanto que em 2023, a estiagem resultou em pouca geração.

A Indústria mostrou crescimento em seis das 14 atividades. Produtos derivados de petróleo e biocombustível aparecem no topo, com 93,9%. Isso se explica porque, em 2023, a Refinaria Alberto Pasqualini teve paradas para manutenção e investimentos na planta. A volta à normalidade da produção marcou o crescimento. As quedas no setor, porém, acabaram preponderando, uma vez que são setores com maior representatividade. A principal redução, de 26,8%, foi em máquinas e equipamentos.

O setor teve um peso importante no levantamento, em função da representatividade na economia local. Quase um quinto da indústria gaúcha no ano que passou esteve baseada em máquinas agrícolas.

Demissões e paradas de produção no setor e o preço das commodities, que afetaram Brasil e outros países da América do Sul, foram os maiores responsáveis.

A queda também foi registrada entre veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,5%). Ainda que a venda esteja em crescimento, a produção está em queda, em função das exportações, e, principalmente, da recessão Argentina.

Variação do PIB Gaúcho
Comparação com o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

1º tri 2022: -2,3%
2º tri 2022: 1,2%
3º tri 2023: 0,4%
4º tri 2023: 0,1%
1º tri 2024: 4,1%

FONTE: SPGG-RS/DEE

Impacto da enchente deve aparecer ao longo do ano

O segundo trimestre é o período em que a agropecuária mais contribui. A soja representa quase dois terços da economia do Estado, sendo que 80% é colhida neste período. O diferencial, segundo o levantamento, é que o grão teve um crescimento de mais de 70% até ocorrer a enchente. "Em um ano de recuperação, é nesse período que o PIB pode dar um salto, para depois se ajustar. A perspectiva era de um período muito bom", observou Lazzari. Os números, de acordo com ele, servem para demostrar como estava vindo a economia gaúcha, com diminuição das diferenças com o Brasil. Mesmo com as perdas, o agro deverá apresentar um bom momento em 2024, avaliam os técnicos. "Mas ainda é muito difícil qualquer perspectiva (para o restante do ano). Não sabemos, nem do impacto (das chuvas), nem como o Estado irá se comportar nessa recuperação", ponderou o pesquisador do DEE.

Setor de serviços tem alta de 3,2% ante mesmo período de 2023

Nos serviços, houve elevação de 3,2% sobre o mesmo período do ano passado. A alta foi influenciada especialmente pelo comércio (4,7%), outros serviços (5,1%) e serviços de informação (5,1%). Entre as atividades do comércio, os principais destaques foram os aumentos nas vendas nos hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (14,1%), no comércio de veículos (18,8%) e nos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,2%).

UMA DÉCADA DE RETROCESSOS PREVIDENCIÁRIOS

PIB gaúcho II

Só para refletir: não era mais inteligente investir em manutenção, saneamento básico e mapeamento de áreas de inundações. O que sai mais caro? Temos várias metas a cumprir, entre elas, de tratamento de esgoto, de resíduos sólidos, mas isto nunca é levado a sério. Sempre tem que ser apagando o incêndio e traumatizando as comunidades. Era previsto que uma hora aconteceria o desastre. Só me pergunto onde fica o *accountability*? Não se trata só de Eduardo Leite, mas de todo gestor público. *(Luana Realy)*

Centro de Acolhimento

O Centro de Acolhimento Humanitário (CHA) de Porto Alegre, localizado na avenida Baltazar de Oliveira Garcia, será inaugurado no dia 10 de julho. A finalidade do espaço será receber pessoas que perderam suas casas em decorrência das enchentes. O CHA pode receber em torno de 800 a mil pessoas. Até o momento, 848 pessoas serão direcionadas para lá a partir do mês que vem (JC, 26/06/2024). Ao invés de organizarem imóveis desocupados da cidade, seguindo regras internacionais de direitos humanos na ocupação, fazem um abrigo "provisório permanente". *(Luciane Cuervo)*

Centro de Acolhimento II

O que estão gastando com isso para manter as pessoas aí, não seria melhor já construir casas populares e dar dignidade aos gaúchos? Com a mão de obra deles mesmos. *(Adriana Coelho)*

Porte de maconha

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para reconhecer que o porte de maconha para consumo próprio não é crime. Os ministros ainda irão debater critérios objetivos para diferenciar usuários e traficantes, inclusive na quantidade da droga. Os ministros declararam que esse não é um delito criminal, mas um ilícito administrativo. Uma das consequências da decisão é que quem for enquadrado como usuário não terá antecedentes criminais (JC, 26/06/2024). Diferenciar usuário e traficantes: o usuário só vai portar se comprar de um traficante. Logo, liberaram o tráfico. *(Rosane Levenfus)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O difícil cenário gaúcho

Lucas Loeblein

Diante de toda a tragédia que ainda assola o Rio Grande do Sul e, considerando os efeitos econômicos e sociais que permeiam o triste ocorrido no Estado, é mais do que necessária a institucionalização das discussões acerca do planejamento urbano, revisão das legislações ambientais e, principalmente, a ampliação dos investimentos em sistemas de salvaguarda dos municípios, no que tange aos desastres naturais - que, segundo os especialistas, serão cada vez mais comuns.

Um Estado cujo caixa já não estava em condições excelentes e sobrevivia sob o guarda-chuva de medidas de racionalização de gastos, agora, com a situação de calamidade, estará diante de um cenário dificílimo: reconstruir sua infraestrutura em tempo hábil para que a economia gaúcha não colapse diante dos atrasos causados pelas inundações. Nesse sentido, refiro-me aos estragos que atingiram as produções agrícolas, as empresas, o comércio e, por óbvio, a moradia da população. Em meio a todo o caos, surgem, no entanto, esperanças para um futuro mais seguro. Já foram iniciadas discussões, entre especialistas do setor, acerca da premente necessidade de remodelagem do planejamento urbano, com vistas a alterar o modo como nossas cidades crescem desenfreadamente, sem, no entanto, preocupar-se com áreas permeáveis e escoamento. Além disso, a importante revisão da legislação ambiental também deverá ser ponto-chave para que tal tragédia não destrua um Estado inteiro como ocorreu neste maio de 2024. Esse assunto, no entanto, é o que mais gera controvérsia entre a população em geral, estudiosos do ramo e setor econômico. A primeira, de modo raso, não conhece os benefícios acerca da regulamentação; os especialistas, de modo correto, ressaltam a grande diferença que uma legislação moderna e eficaz gera em uma sociedade. Já o setor econômico vê, salvo raras exceções, com desgosto o arrocho da legislação ambiental, sob o argumento de que se trata de burocracia estatal a fim de atrasar investimentos.

> Planejamento urbano, revisão de leis ambientais e investimentos serão necessários

No entanto, o único ponto que une a todos os setores é a urgente necessidade de ampliação de investimentos em tecnologia de segurança aos municípios, a fim de diminuir o impacto das cheias, impedindo que a água tome as cidades, tal qual o ocorrido nesta vez.

Por fim, diante de todas as dificuldades que o Rio Grande do Sul enfrenta, e ainda enfrentará em decorrência desta crise, é importante reconhecer a resiliência da população civil que, neste momento de flagrante tragédia, mobiliza-se com grande intensidade a fim de tentar, aos poucos, voltar ao normal. E é nisso que devemos focar: reconstruir, ajudar e tentar voltar ao normal.

Advogado

O STF e os direitos da população LGBTQIAPN+

Daniel Zalewski Cavalcanti

O ódio pelo diferente parece enraizado na sociedade. Vivemos no passado, temendo o futuro e sobrevivendo no presente, muitas vezes mascarados, afastados da humanidade e do convívio fraternal. Há pouco, vimos a perseguição de judeus por pessoas que se consideravam superiores. Da mesma forma, tardamos a abolir a escravidão em 1888. Hoje, ainda há quem defenda que judeus e negros têm menos direitos e garantias constitucionais.

> A legislação tem tentado garantir maior segurança jurídica e dignidade para essa população

No mesmo mar de preconceito, pessoas destilam ódio à população LGBTQIAPN+. Essa foi a que mais demorou para obter o reconhecimento de seus direitos. No entanto, nos últimos 15 anos, a legislação e os tribunais superiores têm tentado garantir maior segurança jurídica e dignidade para essa população.

Por exemplo, em 2011, o STF reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo, garantindo-lhes os mesmos direitos das uniões heterossexuais. Em 2013, o CNJ determinou que cartórios realizassem casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Em 2017, houve a equiparação de regime sucessório entre cônjuges e companheiros em união estável homoafetiva. Em 2018, o STF decidiu que pessoas trans têm o direito de alterar seu nome e gênero nos registros civis sem necessidade de cirurgia, laudos médicos ou autorização judicial. Em 2019, a homofobia foi criminalizada, equiparando-a a crimes de discriminação de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

O STF e o CNJ têm sido protagonistas, mudando antigos entendimentos que prejudicavam parte da população brasileira. Há quem critique essas mudanças, alegando ativismo judicial, mas o que preocupa é a falta de humanidade e pensamento coletivo quando se trata da sociedade. Não percebemos uma indignação social pelo próximo não ter garantidos seus direitos básicos pela Constituição.

Atualmente, há um movimento empresarial em busca de maior igualdade, incluindo setores de compliance e antidiscriminação. A verdade é que, para não sermos preconceituosos, temos que ser contra o preconceito, pois a neutralidade já representa um lado.

Professor e advogado

Leia o artigo "E-commerce na América Latina", de Nathan Marion, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

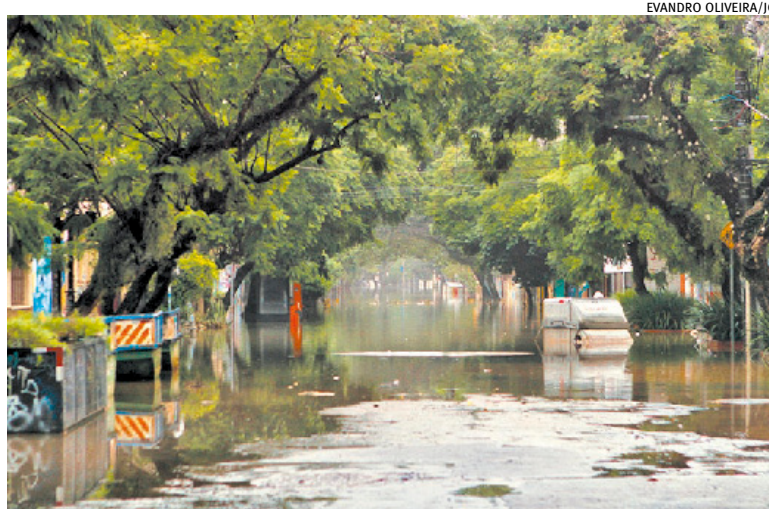
Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Envio de faturas da CEEE ainda está irregular

Algumas unidades em bairros como Cidade Baixa e Menino Deus não receberam boletos de luz relativos a maio

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A catástrofe climática que impactou recentemente o Rio Grande do Sul também dificultou a confirmação e o envio normal das contas de luz em diversas localidades. Em Porto Alegre, por exemplo, alguns moradores de bairros como o Menino Deus e a Cidade Baixa relatam que ainda não receberam a fatura relativa ao consumo do mês de maio. Segundo informações da CEEE Equatorial, que atende a essas regiões, a partir de meados do mês passado foi estimado um prazo de 90 dias para regularizar a totalidade das leituras da companhia.

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Medições da concessionária foram prejudicadas pelas enchentes

"Mas, na medida que formos conseguindo coletar as leituras, as faturas serão geradas. Estamos tendo extremo cuidado para não faturar o cliente por média, e sim por leitura efetiva do medidor, expressando o consumo real", enfatiza o gerente de Gestão Comercial da distribuidora, Rafael Ávila. Se fosse cobrado dos clientes por média de consumo, poderia ocorrer uma distorção, já que muitas residências ficaram sem luz no mês de maio.

Ávila recorda que os 90 dias estimados pela distribuidora para regularizar a totalidade das leituras é um prazo que coincide com diversas situações previstas em decretos e na Resolução 1.092 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que disciplinou a atuação das distribuidoras do Rio Grande do Sul na calamidade. Conforme previsto na determinação do órgão regulador do setor elétrico, pelo período de 30 dias, para todas as unidades consumidoras, e por 90 dias, para as unidades em regiões afetadas pela calamidade, não serão cobrados juros, multa e correção monetária por eventual atraso no pagamento.

Sobre a questão da medição de consumo, Ávila chama a atenção para as dificuldades logísticas ocasionadas pelas enchentes. "Esse acesso para coleta da leitura pressupõe a redução das águas nas ruas, o que já ocorreu, retirada das águas dos locais onde estão os medidores de energia, o que ainda está ocorrendo em vários casos, considerando que ficam em subsolos dos imóveis e essa é uma ação de responsabilidade do cliente, além de troca de milhares de medidores que foram danificados", comenta o gerente de Gestão Comercial.

No caso de dúvidas sobre as faturas, clientes podem obter mais informações pelo telefone 0800 721 2333 ou site https://ceee.equatorialenergia.com.br.

Sulgás lança chamada pública para suprimento de gás e biometano

A Sulgás lançou nesta quinta-feirachamada pública para recebimento de propostas de suprimento de gás natural e biometano (feito de matéria orgânica) a partir do próximo ano. A medida contempla um potencial de até 300 mil metros cúbicos ao dia em 2025 e até 500 mil metros cúbicos ao dia em 2026 e 2027.

Serão avaliadas propostas para recebimento do combustível via gasoduto, gás natural comprimido (GNC) ou gás natural liquefeito (GNL). As propostas deverão ser encaminhadas até 26 de julho para o e-mail chamadapublicagn@sulgas.com.vc. O edital e seus anexos estão disponíveis no site sulgas.com.vc.

Conforme nota divulgada pela companhia, a iniciativa busca as melhores condições de suprimento de gás e diversificação do portfólio, dando oportunidade a todos os agentes do mercado, nacional e internacional, de ofertar o insumo para a Sulgás. Atualmente, são supridores de combustível para a distribuidora as empresas Petrobras, Galp e Sebigás. Poderão participar da chamada pública todos os produtores, nacionais ou internacionais, e os que sejam ou queiram atuar como agentes comercializadores no mercado brasileiro.

Porto do Rio Grande movimenta mais de 2,5 mil veículos

/ LOGÍSTICA

A movimentação de cargas rodantes no Porto do Rio Grande alcançou um marco significativo, ultrapassando 2,5 mil unidades entre janeiro e maio de 2024. Durante esse período, o complexo processou automóveis, motocicletas, reboques, tratores, entre outros, consolidando-se como um hub logístico crucial para o Conesul. Nesta terça-feira, o navio Roll-on Roll-off (RoRo) Chesapeake Highway atracou, desembarcando 549 unidades da nova versão do Chevrolet Equinox, produzido no México. Os veículos foram nacionalizados "em água", permitindo desembarque rápido e redução de custos e tempo de armazenamento. "O complexo conta com a característica da multimodalidade. Possuímos pátio automotivo com capacidade para armazenamento de veículos que atende importações e exportações", frisa o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.

RODRIGO DE AGUIAR/PORTOS RS/DIVULGAÇÃO/JC
Complexo possui pátio automotivo para armazenamento das cargas

Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Com ruídos de Lula, Bolsa ficou (muito) barata para os gringos

Se jogando em casa, contando em reais, estamos derrotados, disputando fora, em dólares, soa como outro 7x1

Se você acha que a Bolsa caiu muito neste ano afinal, já são mais de 9% de queda desde que chegamos a 2024, imagina um investidor estrangeiro, que faz a conta em dólar e repara que, na moeda dele, o Ibovespa despencou 17%.

Pois esse é um dos cálculos que precisamos fazer para analisar nosso mercado. Se jogando em casa (contando em reais) estamos derrotados, disputando fora (em dólares), soa como outro 7x1.

O que tira valor da nossa Bolsa é fuga dos dólares. É o mesmo, aliás, que fez o real ser a moeda que mais perdeu valor no mundo em 2024 um triste recorde às vésperas de seu aniversário de 30 anos, a se completarem no próximo mês.

Em meio ao êxodo da moeda estrangeira, o presidente Lula decidiu voltar à tática de encontrar um inimigo para culpar e retomou suas investidas contra o presidente do Banco Central, Campos Neto, e contra "o mercado".

"Eu não vejo o mercado falar dos moradores de rua, eu não vejo o mercado falar dos catadores de papel, eu não vejo o mercado falar do desempregado, eu não vejo o mercado falar das pessoas que necessitam do Estado", disse o líder petista, em entrevista à rádio Cearense Verdinha, na última semana.

E nem verá. O mercado, como eu já explorei aqui outras vezes, não fala nada. Não se pode confundi-lo com as opiniões de traders ou gestores, mais afeitos a redes sociais, palestras ou entrevistas. O mercado, em si, compra e vende, alterando os preços conforme o risco percebido.

Com juros altos nos Estados Unidos considerada a economia mais segura do mundo, é natural que os grandes fundos coloquem mais dinheiro lá. E para compensar o risco de quem topa tirar a grana do Tio Sam, países emergentes como o nosso acenam com taxas de juros mais altas.

Não pretendo aqui discutir se a taxa de juros básica correta para o Brasil neste momento é de 10,5% ao ano, 10,25% ou 3%. E a briga contra os juros não parece ser um problema real para o presidente Lula, mas um diversionismo político para se isentar da culpa sobre a economia em período de eleições municipais.

Digo isso porque o presidente reclama da Selic atual como se estivesse em um patamar impensável, mas nos seus dois mandatos anteriores, de 2003 a 2010, a média da taxa foi de 15,5% ao ano. Nos 8 anos de Lula 1 e Lula 2, a Selic ficou abaixo de 10% por apenas 1 ano, mas acima de 15% por três, chegando ao pico de 26,5%. Nessa época, aliás, sem a atual autonomia, Lula podia trocar o presidente do Banco Central quando bem entendesse.

Para melhorar a comparação, ressalto que os juros americanos variaram entre 1% e 5,25% ao ano, no mesmo período. Hoje estão em 5,5%.

A dificuldade de segurar os dólares aqui está grande. Neste ano, não houve um mês sequer em que os estrangeiros tenham colocado mais dinheiro na nossa Bolsa do que sacado, conforme levantamento exclusivo feito pela consultoria Elos Ayta. No total, até o dia 19 de junho, os gringos já tiraram mais de R$ 41 bilhões da nossa Bolsa.

É importante dizer que desde janeiro de 2023, quando Lula subiu a rampa do Planalto, os estrangeiros colocaram mais dinheiro na nossa Bolsa do que sacaram, deixando o placar no azul por cerca de R$ 14 bilhões. Mas todo o entusiasmo se deu no ano passado.

Se estivesse realmente preocupado em estancar essa sangria, Lula poderia se esforçar em mandar sinais de segurança fiscal, em vez de gerar ruídos com embates personalistas, se colocando como vítima de um sistema no qual ele é o Presidente da República.

Como, nos Estados Unidos, as taxas de juros continuam as mesmas, a chance para a nossa Bolsa reverter o movimento de quedas fica na hipótese de os grandes investidores globais notarem que as ações brasileiras estão a preço de banana ainda mais na conta em dólares e começarem a comprar.

Não seria a primeira vez que veríamos isso acontecer. Após as recentes quedas, o Ibovespa, em dólar, está nos mesmos níveis de outubro de 2023. Os preços estavam tão apetitosos, então, que, no mês seguinte, tivemos a maior entrada líquida de recursos estrangeiros na Bolsa dos últimos dois anos.

Com números quentes à mesa e análise fria, podemos estar prestes a ver uma injeção de capital unicamente baseada nos preços o que não seria nada mal para a seca da Bolsa. Mas manter o dinheiro aqui exigirá mais esforço e menos verborragia em Brasília.

Calamidade climática derruba produção da indústria no Rio Grande do Sul, diz Fiergs

/ INDÚSTRIA

A Sondagem Industrial do RS, divulgada nesta quinta-feira pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), mostra o impacto das enchentes de maio na produção e na utilização da capacidade instalada das empresas, provocando uma contração de dimensões históricas. As informações são da comunicação da federação.

A produção industrial caiu intensamente, e o índice de evolução atingiu 33,8 pontos, o menor valor já apurado para o mês, e 13,6 pontos abaixo da média histórica de maio (47,4). O índice varia de zero a cem pontos, e abaixo de 50 indica queda da produção ante o mês anterior.

"Para os próximos seis meses, as expectativas dos empresários apontam estabilidade da demanda, mas, infelizmente, com redução do emprego e das exportações", afirma o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry, reforçando a necessidade de o Governo Federal adotar medidas que ajudem a preservar o emprego e a renda dos trabalhadores, além de linhas de créditos facilitadas para as empresas, que foram algumas das demandas já encaminhadas pelo setor industrial gaúcho.

Apenas em março (30,5) e abril de 2020 (24,1), quando enfrentava os efeitos iniciais e mais intensos da pandemia de Covid-19, a produção caiu tanto e tão disseminadamente. Em maio de 2024, 55,5% das empresas relatam redução da produção ante abril, sendo que, para 35,5% destas (19,5% do total das empresas), a queda foi acentuada.

AFP/JC

Em maio, 55,5% das empresas relatam redução da produção ante abril

Assim como a produção, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha recuou bastante em maio, atingindo 57%: uma diferença de 14 pontos percentuais a menos do que na comparação com abril (71%). O grau médio também ficou 11,1 pontos percentuais abaixo da ocupação média histórica do mês, que é de 68,1%, e só é maior que a UCI dos meses de abril (49%) e maio de 2020 (56%). No mesmo sentido, o índice em relação à UCI usual registrou 32,5 pontos, o valor mais baixo desde maio de 2020. Nesse caso, valores inferiores a 50 revelam que, na percepção dos empresários, a UCI ficou abaixo do normal para o mês. Quanto menor, mais distante.

O emprego industrial também caiu em maio - índice de 47 pontos - de forma mais intensa do que em abril (49,6), mas não destoou muito do comportamento esperado para o mês, cuja média histórica tem sido de 47,9 pontos. O índice de número de empregados também varia de zero a cem pontos, sendo que dados abaixo desse valor indicam queda na comparação com o mês anterior.

A intensa contração da produção gerou uma redução dos estoques de produtos finais, que ficaram abaixo do desejado pelas empresas no mês passado.

economia

Encontro debate mudanças em texto da reforma

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul discutiu melhorias no projeto nesta quinta-feira

/ REFORMA TRIBUTÁRIA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A reforma tributária na perspectiva do setor público e privado foi tema da reunião-almoço da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul (AHK) realizada nesta quinta-feira, no Hotel Hilton, em Porto Alegre. O coordenador do Conselho de Assuntos Tributários da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Thomaz Nunnenkamp, afirma que entre as iniciativas de aperfeiçoamento da reforma tributária defendidas pelo setor estão a regulamentação proposta pelo Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, que assegura as principais características do modelo IVA estabelecidas na Emenda Constitucional 132/2023 , como o crédito amplo: definição adequada para a aquisição de bens e serviços considerados de uso ou consumo pessoal, quando não há direito a crédito.

Nunnenkamp destaca ainda o aproveitamento amplo dos créditos, garantia de compensação de crédito de IBS com qualquer débito e ressarcimento ágil dos saldos credores, ressarcimento em até 75 dias, inclusive nas aquisições de bens de capital.

Entre as propostas de aperfeiçoamento do PLP 68/2024, Nunnenkamp diz que está o ressarcimento dos saldos credores de IBS e CBS e redução do prazo de apreciação dos saldos credores de IBS/CBS de 60 e 270 dias para 30 dias, e a manutenção do prazo de 15 dias para ressarcimento de créditos homologados. Também consta a correção dos saldos credores de IBS e CBS, em caso de atraso do ressarcimento, pela taxa Selic, desde o primeiro dia da apreciação do pedido.

As propostas tratam ainda sobre reduzir de 360 para 120 dias o prazo máximo para encerramento do procedimento de fiscalização relativo ao pedido de ressarcimento de IBS e CBS.

O coordenador destaca que a federação e a CNI defendem que não haja aumento da carga tributária global e uma alíquota uniforme para produtos e serviços. Também é necessário, segundo Nunnenkamp, que exista um período de transição e direito a crédito amplo. "Também defendemos a restituição ágil dos saldos credores e a desoneração de exportações e investimentos", destaca. Entre as propostas do setor está a manutenção do Simples Nacional, a criação de Fundo de Desenvolvimento regional e repensar os incentivos da Zona Franca de Manaus.

TÂNIA MEINERZ/JC

Para Nunnenkamp, é preciso repensar os incentivos da Zona Franca

Já o secretário municipal da Fazenda de Porto Alegre, Rodrigo Fantinel, disse que é necessário que as empresas prestem atenção no período de transição da reforma tributária, que é longo. "Teremos uma transição tributária para outra que é muito forte. Muda a forma de trabalhar e de pagar impostos", explica. Segundo Fantinel, os estados e municípios terão que trabalhar juntos em razão da nova reforma tributária. "Hoje, os estados têm o ICMS e os municípios o ISS. Depois da reforma que está em fase de regulamentação, vai ser o mesmo tributo e será um exercício de estados e municípios de trabalharem em conjunto", ressaltou.

BNDES celebra aprovação de novo título de renda fixa, o LCD

O Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES) divulgou, na noite de quarta-feira, nota assinada pelo presidente Aloizio Mercadante celebrando a aprovação do Projeto de Lei 6.235/2023 no Senado. A medida autoriza a criação da Letra de Crédito do Desenvolvimento (LCD), um novo título de renda fixa. A votação ocorreu de forma simbólica nesta quarta-feira, sem necessidade de registrar a posição de cada senador. Na Câmara dos Deputados, a aprovação havia ocorrido com 339 votos favoráveis e 91 contrários.

A LCD poderá ser emitida pelo BNDES e pelos demais bancos de desenvolvimento autorizados a funcionar pelo Banco Central. Estão incluídos nesse critério o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). O limite para cada instituição é de R$ 10 bilhões por ano.

O projeto de lei foi apresentado pelo governo federal, com o objetivo de gerar recursos para que os bancos de desenvolvimento possam conceder crédito para fortalecer, sobretudo, a indústria nacional. Falta agora apenas a sanção do presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva.

De acordo com o BNDES, o novo título irá viabilizar a concessão de crédito barato para projetos de infraestrutura, de indústria e de inovação, fomentando o desenvolvimento e gerando empregos. Ele irá funcionar de forma semelhante à Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e à Letra de Crédito para o Agronegócio (LCA), que são emitidas pelo setor privado para financiar atividades nesses setores. Os seus rendimentos são isentos de Imposto de Renda para as pessoas físicas.

"Importante destacar que a utilização desse instrumento de captação será acompanhada de avaliações de impacto, que terão o compromisso de mensurar, de maneira transparente, o quanto a transferência de recursos da sociedade, sob a forma de isenção tributária, geraria em termos de benefícios sociais", registra a nota assinada por Mercadante.

No mês passado, o diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do BNDES, Nelson Barbosa, já havia manifestado expectativa de que o projeto fosse aprovado. Em sua avaliação, a LCD será uma nova fonte de captação de recursos que permitirá ao BDMG, ao Bandes e ao BRDE ficarem menos dependentes dos tesouros estaduais.

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Novas transações bancárias

Sete em cada dez transações bancárias dos brasileiros são feitas pelo celular, consolidando esse meio como o preferido da população para seu relacionamento financeiro. Entre 2019 e 2023, as transações pelo smartphone tiveram um significativo crescimento de 251% no País – enquanto o volume de transações totais dobrou, as movimentações pelo smartphone cresceram 3,5 vezes no Brasil. Em 2023, foram feitas 130,7 bilhões de operações bancárias nos smartphones dos clientes, um avanço de 22% na comparação com o ano anterior. É o que revela o 2º volume da Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2024 (ano-base 2023), realizada pela Deloitte.

Mercur completa 100 Anos

A Mercur, indústria de saúde e educação, de Santa Cruz do Sul, celebrou 100 anos em 11 de junho. Apenas 0,01% das empresas brasileiras chegam ao centenário. Desde a "Virada de Chave" em 2009, a Mercur adotou um modelo de produção ágil e sustentável, focado nas pessoas e no meio ambiente. Com turnover de 1,52%, destaca-se por valorizar e reter talentos. Conheça mais em www.mercur.com.br.

Biotecnologia do RS em alta

Produtores do Sul, do Centro-Oeste e do Norte do País estão de olho nas sementes da Semevinea Genética. Ao desenvolver cultivares de trigo com elevado potencial produtivo e alta adaptação às diversas regiões tritícolas brasileiras, a empresa traz uma alternativa eficaz aos desafios climáticos. "A genética pode ser protagonista em suportar melhor o peso do clima, pois dá uma resposta rápida às condições adversas", destaca o sócio-diretor, Márcio Só e Silva.

O vinagre para cesta básica

O grupo de trabalho 09 da reforma tributária, um dos que representam a iniciativa privada na discussão no Congresso Nacional, vai pedir a reinclusão do vinagre na cesta básica nacional. A reivindicação foi feita pela entidade da indústria (Anav) e conta com o apoio de produtores rurais pelo País.

Rótulo brasileiro tem recorde

O leilão de vinhos promovido pela seção gaúcha da Associação Brasileira de Sommelier (ABS-RS) e Cristiano Escola Leilões, cravou a marca do maior valor já pago por um vinho brasileiro. O Lote 43, safra 2004, de 6 litros, da Miolo, foi arrematado por R$ 17,5 mil. O lance foi dado por um grupo de amigos de São Paulo. O pregão beneficente reuniu 297 garrafas, disputadas em 490 lances, resultando em R$ 164,7 mil doados às entidades que atuam em prol dos afetados pelas chuvas e enchentes no Estado.

Os 55 anos da Prolar caxiense

A Prolar, uma das mais antigas e tradicionais imobiliárias de Caxias do Sul, completou 55 anos nesta quinta-feira. A empresa segue fortalecida no mercado imobiliário da Serra com expectativa de crescimento de 10% na carteira de locações e 15% na gestão de condomínios, chegando a 400 condomínios administrados em 2024. Também está ampliando a capacidade de atendimento com a duplicação dos gestores de contas em condomínios para acolher com qualidade os novos clientes.

Atenção para perda auditiva na 60+

A população 60+ é cada vez mais numerosa e, hoje em dia, tem um perfil bastante diferente do que era em décadas anteriores. Além de mais longeva, é muito mais ativa, tanto no trabalho, como nas atividades físicas, assim como nas relações sociais. Mas, toda essa vitalidade pode tirar a atenção nos problemas comuns nesta etapa da vida e que, muitas vezes, passam despercebidos. É o caso da perda auditiva, muito recorrente a partir dos 60 anos e implica sérios riscos à qualidade de vida, hoje em dia tão valorizada por todos nós.

Estado registra queda de 22,1 mil empregos em maio

Conforme governo federal, 358 municípios tiveram saldo negativo

/ TRABALHO

THAYNÁ WEISSBACH/JC
Enchentes geraram primeira redução do ano em postos de trabalho no RS

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio, com impactos em todos os setores econômicos gaúchos, refletiram também na geração de emprego. O Estado registrou queda de 22.180 mil empregos em maio, e 358 municípios gaúchos tiveram saldo negativo na geração de postos de trabalho. O balanço é do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgado nesta quinta-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Com isso, o Rio Grande do Sul foi o único estado com redução na abertura de vagas no País. O resultado de maio foi o primeiro saldo negativo de empregos do ano no Estado.

De janeiro a maio, o saldo acumulado de geração de emprego no Estado chegou a 48.084 vagas.

A indústria do Rio Grande do Sul registrou 6.856 demissões, o comércio, 5.520, a agropecuária, 4.318 e o setor de serviços teve queda de 4.226 empregos.

"Nós vamos monitorar o Rio Grande do Sul, tem toda a nossa preocupação com a retomada e acredito que a partir do momento em que iniciar os canteiros de obras da construção civil, para a reconstrução, seja de habitação seja de equipamentos públicos, a tendência é a economia voltar a girar no estado e voltarmos a ter números positivos a partir talvez de agosto", disse o ministro Luiz Marinho.

O Brasil fechou o mês de maio com saldo positivo de 131.811 empregos com carteira assinada, resultado de 2.116.326 admissões e de 1.984.515 desligamentos. O saldo está abaixo do registrado em maio de 2023, quando o saldo de postos de trabalho ficou em 155.123, com impacto direto dos resultados negativos apresentados no Rio Grande do Sul.

No Brasil, os cinco grandes setores da economia registraram saldo positivo em maio. Serviços lidera com 69.309 novos postos de trabalho; seguido pela agropecuária, com 19.836 postos; construção, 18.149; indústria, 18.145 e comercio, com 6.375.

O estoque, que é a quantidade de total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 46.606.230 vínculos em maio, o que representa um aumento de 0,28% em relação ao estoque do mês anterior.

No acumulado do ano (janeiro/2024 a Maio/2024), o saldo foi de 1.088.955 empregos, resultado de 11.038.628 admissões e 9.949.673 desligamentos.

Nos últimos 12 meses (Junho/2023 a Maio/2024), foi registrado saldo de 1.674.775 empregos, decorrente de 24.292.000 admissões e de 22.617.225 desligamentos.

Na divulgação deste mês, o Ministério do Trabalho e Emprego alterou a sistemática de publicação dos dados de emprego formal. Tradicionalmente, os números são distribuídos à imprensa antes da coletiva com o ministro do Trabalho. Na quarta-feira, a assessoria do Ministério informou que Marinho faria a divulgação dos dados durante a coletiva, para em seguida o material ser disponibilizado no site da pasta. Os dados completos, portanto, ainda não foram divulgados à imprensa.

economia

Movelsul amplia segmentos e área de exposição

Evento da indústria moveleira terá edição em fevereiro de 2025, com 6 mil m^2 e foco em design, inovação e serviços

/ INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
economia@jornaldocomercio.com.br

Após edições em conjunto com a Fimma, em 2022 e 2023, a Movelsul Brasil retoma sua individualidade com uma série de novidades para o evento de 2025, confirmado para o período de 17 a 20 de fevereiro, em Bento Gonçalves. O projeto da 24ª edição foi divulgado pela diretoria da feira, em encontro com empresários e lideranças do segmento moveleiro.

O principal diferencial será a realização da Movelsul Conecta, apresentada como um hub de design e inovação. Em área com 6 mil m×, no Pavilhão E, a Movelsul Conecta reunirá cerca de 50 marcas alocadas em áreas temáticas, com estandes de 9 e 18 metros quadrados. O espaço contemplará novos segmentos de expositores e mais possibilidades de negócios, networking e conhecimento para o setor moveleiro.

O +Solução contará com expositores de serviços e tecnologias que facilitam o dia a dia do varejo de móveis, como soluções de e-commerce, CRM, marketing, logística e sistema de gestão. O Elos será um centro de negócios para gerar conexões com as mais diversas áreas do setor moveleiro, apontando caminhos para crescer com inovação. Os expositores desse espaço estarão organizados em três segmentos: corporativo (móveis para escritório, hospitalar, hotelaria e restaurante); decor (mobiliário de médio e alto padrão, acessórios, decoração e iluminação) e expansão de rede (expositores de mobiliário de médio e alto padrão, móveis planejados e colchões apresentarão a sua marca para abertura de novas lojas).

O espaço se completa com oportunidades de conhecimento e informação. A mostra do Prêmio Salão Design 2025 exibirá os produtos premiados e finalistas da 26ª edição, colocando em evidência a importância do design de mobiliário. Na Arena do Conhecimento, palestras com profissionais de diferentes áreas presentarão temas relevantes ao setor moveleiro.

A presidente do Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), entidade promotora da feira, Gisele Dalla Costa, ressaltou que a Movelsul Conecta vinha sendo pensada há algum tempo e ganhou consistência na edição passada. Segundo ela, uma pesquisa foi aplicada para entender as necessidades do mercado. Uma, em especial, chamou a atenção, que era a maior diversidade de segmentos na feira. "Vimos uma oportunidade de expandir o evento e atender às demandas do mercado. Produtos, negócios, varejo, networking, serviços, conhecimento, enfim, tudo pensado para unir ainda mais os elos da cadeia moveleira. Vamos conectar pessoas e empresas, possibilitando parcerias entre indústrias, lojas, importadores, prestadores de serviços e especificadores do setor", afirmou. Nesta direção também segue o tema da 24ª edição: Ampliar Olhares & Conectar Negócios.

A expectativa da organização é reunir em torno de 200 marcas, que ocuparão os quatro pavilhões já tradicionais – o pavilhão E será usado pela primeira vez na Movelsul, em seus mais de 45 anos de existência. Em torno de 70% dos espaços estão comercializados.

CESAR SILVESTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Movelsul Conecta será um hub de design e inovação na Serra Gaúcha

economia

'Taxa das blusinhas' começa a valer em agosto

Governo vai encaminhar MP ao Congresso regulamentando a taxação

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quinta-feira que a que a taxação das compras internacionais de até US$ 50, a chamada "taxa das blusinhas", vai começar a vigorar a partir do dia 1º de agosto.

O governo vai encaminhar nos próximos dias uma medida provisória ao Congresso Nacional regulamentando a taxação, com o estabelecimento da nova data. A importação de medicamentos também será retirada da taxação.

A informação foi dada pelo ministro enquanto deixava reunião plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o chamado Conselhão, no Palácio do Itamaraty.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, explicou na sequência que a medida provisória terá como um dos objetivos excluir da taxação os medicamentos que são importados.

A lei que criou a chamada taxa das blusinhas foi sancionada nesta quinta-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a reunião do Conselhão.

GIOVANA PIGNAT/FREEPIK/REPRODUÇÃO/JC

Lei beneficia lojas online conhecidas, como é o caso de Shopee e Shein

A proposta estava incluída dentro da lei que criou o Mover, que cria um programa para incentivar a descarbonização de carros. Ela entrou como um "jabuti", quando é colocada dentro de um projeto de lei que não tem a ver com a sua temática original.

A lei sancionada acaba com a isenção de imposto de importação que atualmente beneficia lojas online conhecidas, como Shopee e Shein. Hoje, os produtos de até US$ 50 vendidos nesses sites já são taxados pelo ICMS, que é estadual e tem alíquotas que variam entre 17% e 19%.

Para os produtos mais baratos, a taxa de importação será de 20% sobre o valor. Para itens acima de US$ 50, o imposto previsto é de 60%, mas também foi criada uma faixa intermediária, entre US$ 50 e US$ 3.000, que terá um desconto de US$ 20 na taxação.

Haddad defende equilíbrio fiscal via receita e despesa

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defendeu quinta-feira que o governo federal siga perseguindo o equilíbrio fiscal tanto pelo aumento da receita quanto pelo lado da despesa.

A afirmação aconteceu ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que no dia anterior havia questionado a necessidade de cortar gastos, em uma declaração que provocou reação do mercado.

Por outro lado, o chefe da equipe econômica também falou que Lula "nunca desautorizou o ministro da Fazenda na busca do equilíbrio das contas".

Haddad participou da 3ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o Conselhão, no Palácio do Itamaraty, em Brasília. Participaram o presidente Lula, outros ministros do governo e integrantes da sociedade civil.

"Temos que proteger a nossa economia e a forma é acelerar a agenda de reformas econômicas, macroeconômicas e microeconômicas no Congresso Nacional, acelerar o redesenho de políticas públicas, buscar equilíbrio fiscal, sim, pelo lado da receita e da despesa", afirmou o ministro da Fazenda.

"Não há outra forma de fazê-lo, com sabedoria, com inteligência para que não coloquemos em risco o crescimento que ajuda a estabilizar a (relação) dívida-PIB", completou.

Em entrevista ao portal UOL no dia anterior, o presidente Lula colocou em dúvidas a necessidade de efetuar um corte de gastos para melhorar o equilíbrio fiscal do governo.

"O problema não é que tem que cortar. Problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se precisa aumentar a arrecadação. Temos que fazer essa discussão", afirmou o presidente.

O ministro Fernando Haddad, no entanto, afirmou que nunca foi desautorizado pelo presidente na sua atuação para buscar um equilíbrio econômico. "O senhor resolveu enfrentar essa questão (buscar equilíbrio fiscal) e nunca desautorizou o Ministério da Fazenda na busca do equilíbrio das contas, pelo lado da receita, sim, porque nossa receita caiu 2% do PIB pelas renúncias fiscais nos últimos anos, como apontado pelo Tribunal de Contas da União (TCU)", afirmou.

Haddad ainda acrescentou que o presidente Lula pediu um redesenho das políticas públicas, que "vai ter sabedoria de saber o que fazer e não fazer para não prejudicar a população mais pobre desse País".

O ministro, em sua fala, alternou entre um discurso escrito, que foi divulgado pelo Ministério da Fazenda, e falas em improviso.

O texto escrito contém um trecho que afirma que a revisão de gastos tributários ainda não foi esgotada, mas que a Fazenda reconhece que essa agenda tem limites.

Presidente do Banco Central diz que fica no cargo até fim do mandato

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Campos Neto negou convite de Tarcísio para futuro ministério

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse nesta quinta-feira que "em nenhum momento" falou em abreviar seu mandato à frente da autoridade monetária. Ele foi indagado, em uma entrevista coletiva, sobre um eventual impacto positivo nos mercados se o governo antecipasse a indicação do nome que vai substituí-lo a partir de 2025.

"Eu acho que é importante frisar que em nenhum momento eu disse que eu queria abreviar o meu mandato, de nenhuma forma. Eu acho que é importante que eu fique até o último dia. Esse é o primeiro grande teste do processo de autonomia", disse Campos Neto, na sede do BC em São Paulo.

Ele defendeu, no entanto, que a autonomia tem grande valor institucional e disse ter o dever de promover uma "transição suave", independente de quem venha a sucedê-lo. Acrescentou, ainda, que é importante que o indicado tenha tempo de fazer corpo a corpo no Senado, para a sabatina pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

"Se ter uma antecipação maior é melhor ou não para o mercado, eu acho que tem interpretações diferentes, acho que não cabe a mim falar se é melhor ou se não é melhor", disse Campos Neto. "O que eu disse é que é importante ter tempo para fazer esse processo e fazer a transição suave."

O presidente do Banco Central também negou nesta quinta-feira que tenha conversado com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sobre a possibilidade de tornar-se ministro da Fazenda, caso Tarcísio seja eleito à Presidência da República. "É importante dizer que eu nunca tive nenhuma conversa com o Tarcísio sobre ser ministro de nada", afirmou.

Campos Neto participou de um jantar organizado por Tarcísio - cotado para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026 - em São Paulo. Depois, foi criticado pelo mandatário, que o acusou de ter lado político.

O presidente do BC disse que é amigo de Tarcísio desde o governo anterior, quando o hoje governador paulista era ministro da Infraestrutura. "Continuamos conversando sobre economia, como converso com vários agentes e parlamentares, pessoas do governo. As nossas famílias são próximas, então a gente tem uma amizade grande", comentou.

Campos Neto afirmou que, na percepção dele, Tarcísio "não será candidato agora" e negou ter sugerido que o governador de São Paulo não se candidate.

Lula elogia Galípolo, mas diz que não conversou com diretor sobre BC

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que o diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, tem "todas as condições" para ser o novo presidente da instituição monetária. Na avaliação de Lula, Galípolo é um "menino de ouro", competente e honesto.

"Se tem um menino de ouro, é o Galípolo. Competentíssimo, de uma honestidade ímpar", falou o presidente em entrevista à Rádio Itatiaia, nesta quinta-feira. "Obviamente que ele tem todas as condições para a presidência do BC." Lula, contudo, afirmou nunca ter conversado com Galípolo sobre a indicação ao cargo. O chefe do Executivo disse não ter "pressa" para fazer a indicação, mas destacou que ela precisa ser alinhada com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para que haja uma tramitação rápida do nome.

"Eu também não quero indicar a pessoa para ela ficar sendo alvo de tiroteio a vida inteira, capaz de morrer antes de tomar posse. Quero fazer o jogo combinado. Eu pensei na pessoa, vou conversar com o Senado, dá pra indicar? Indicar, votar e pronto", disse. Apesar de não ter pressa, o presidente pontuou que a indicação do novo nome ao BC pode "baixar a bola" do atual presidente da instituição.

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Nova troca no comando da Emater gera apreensão entre servidores

Substituto de Mara Helena Saafeld, anunciada em abril de 2023, será o 6º dirigente em 5 anos e meio

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Entidades representativas da Emater-RS e extensionistas estão preocupados com a nova troca no comando da autarquia – a sexta em cinco anos e meio da administração do governador Eduardo Leite. A eleição e posse do substituto da veterinária Mara Helena Saafeld, que assumiu a Emater em abril do ano passado, está marcada para a próxima segunda-feira, dia 1º de julho.

O Fórum de entidades construiu uma carta aberta, questionando qual a intensão do governo e que enfatizando esperar que a nova mudança não seja por motivos pessoais, particulares ou políticos. No documento, que deverá ser entregue ao governador e aos secretários de Desenvolvimento Rural (SDR), Ronaldo Santini, e da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Clair Kuhn, que já foi presidente da Emater, também apontam a fragilização da empresa, cujo orçamento vem sendo reduzido ao longo dos últimos anos, com impacto sobre o atendimento da extensão rural às famílias de agricultores gaúchos. As entidades afirmam que apesar do enxugamento no orçamento e nos quadros da Emater entre 2014 e 2022, os extensionistas tem se esforçado para que o atendimento às famílias de agricultores não seja comprometido. No período, os recursos para a autarquia caíram de R$ 331 milhões para R$ 213 milhões.

Desde a primeira gestão de Leite no Piratini, estiveram à frente da Emater Ibere Mesquita Orsi, Geraldo Sandri, Edmilson Pelizzari, Alex da Silva Corrêa e Cristian Wyse Lemos, até chegar à atual presidente. Luana Lucas Alves, presidente da Associação de Extensionistas Sociais Rurais do RS, que integra o Fórum Permanente de Entidades representativas da Emater, disse ao Jornal do Comércio que uma reunião estava agendada com Santini para tratar do assunto na terça-feira, mas o secretário teria desmarcado. Procurada, a SDR respondeu que irá se manifestar após a eleição.

De acordo com a dirigente, as sucessivas trocas enfraquecem a instituição, com quase 70 anos de atuação na assistência técnica e na extensão rural e social. "Nesse momento de calamidade que enfrentamos, são os extensionistas que estão lá na ponta ajudando o Estado no atendimento das famílias. É um descaso com a instituição e com o trabalho desenvolvido".

CRISTIANO JÚNIOR/SDR/DIVULGAÇÃO/JC

Médica veterinária Mara Helena assumiu a instituição no ano passado

Relatório técnico elaborado pela Emater, que apresenta uma análise detalhada dos impactos das chuvas e cheias extremas, ocorridas no Estado do Rio Grande do Sul, mostra que foram mais de 9,1 mil localidades atingidas, construções e instalações de 19,1 mil famílias rurais, 48,6 mil produtores nas culturas de grãos prejudicados, afetando a cadeia de suprimentos e a economia estadual. Ainda, 405 municípios informaram perdas de fertilidade e solos por erosão hídrica em 2,7 milhões de hectares e prejuízos em cerca de 200 agroindústrias.

"Quais os planos para a Emater, afinal? O quadro de profissionais perdeu pelo menos 850 colaboradores desde 2014. E há previsão de 200 desligamentos, por meio de um plano de demissões. Nossa preocupação é real", reclama Luana.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

28.06	DIF Cigarros	Entrega da Declaração Especial de Informações Fiscais relativas à tributação de cigarros DIF pelos fabricantes de cigarros NCM 2402 20 00, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
30.06	SCE IED	Prazo final para entrega de declaração econÔmico financeira trimestral no módulo prestação de informa~çoes de capital estrangeiro, investimento estrangeiro direto SCE IED.
03.07	IRRF	Títulos de Renda Fixa para Pessoa Física, com fatos geradores do período entre 21 a 30 de Junho.
10.07	IPI	Para Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi, de fato gerador do período do mês de Junho.
12.07	EFD-Contribuições	Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita, do período do mês de Maio.
15.07	IRRF	Day-Trade - Tributos sobre Operações em Bolsas, com fatos geradores do período entre 1º a 10 de Julho.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933

Filiado

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 5,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	81,90
Trimestral à vista	R$	205,00
1+2	R$	75,00
Total Parcelado	R$	225,00
Semestral à vista	R$	410,00
1+5	R$	75,00
Total Parcelado	R$	450,00
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	74,83
Total Parcelado	R$	897,96

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Ibovespa encerra o dia com alta de 1,36%

Na semana, índice da B3 avança 2,44%, a caminho, por enquanto, de igualar o intervalo entre 11 e 15 de dezembro

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa chega ao fim de junho, na sexta-feira, acumulando até aqui seu maior ganho mensal de 2024, um tanto tímido (+1,81%), ainda assim superior ao avanço de 0,99% em fevereiro - até aqui, o único mês positivo neste semestre.

Com recuperação em sete das últimas oito sessões, o índice conseguiu se afastar das mínimas desde novembro passado, na casa dos 119 mil pontos, atingindo hoje os 124.307,83 pontos, em alta de 1,36%, na máxima do dia no encerramento e também o maior nível de fechamento desde 27 de maio (124.495,68).

O giro ficou em R$ 22,3 bilhões. Na semana, o Ibovespa avança 2,44%, a caminho, por enquanto, de igualar o intervalo entre 11 e 15 de dezembro, quando também havia subido 2,44% - se superar tal marca amanhã, será o maior avanço semanal para o Ibovespa desde o período de 13 a 17 de novembro (+3,49%).

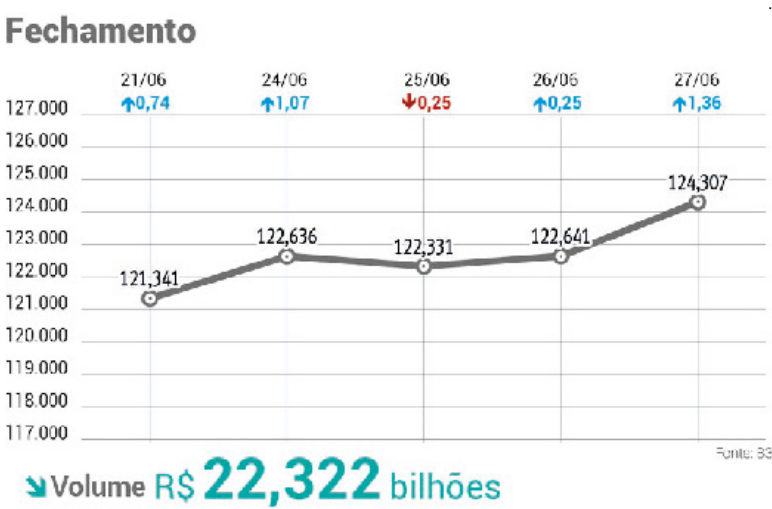
No ano, limita as perdas a 7,36%. Em porcentual, a alta desta quinta-feira foi a maior desde 26 de abril (então +1,51%).

No meio da tarde, em paralelo a novas falas do presidente Lula sobre gastos públicos, o dólar virou e passou a cair ante o real, a R$ 5,50 no fechamento, enquanto o Ibovespa acentuava alta, acima do limiar de 124 mil. No encerramento do dia, a moeda americana era cotada a R$ 5,5075, em baixa de 0,22% nesta quinta-feira.

"Paulo Guedes ministro da Economia entre 2019 e 2022 dizia então que se errarmos, dólar vai a R$ 4, e se errarmos muito vai a R$ 5. Estamos ainda em R$ 5,50. Está muito errado ainda", diz Luiz Roberto Monteiro, operador da mesa institucional da Renascença, acrescentando que a fala desta tarde do presidente foi como um "repeteco" do que Lula tem argumentado, recentemente.

"Por mais que a gente queira fazer política social, não podemos jogar dinheiro fora. Estamos fazendo operação pente-fino em todos os ministérios", afirmou o presidente nesta tarde, observando também que há muito "subsídio" e "desoneração" no Brasil. "A fala do presidente não foi para tanto. Na minha opinião, o mercado está ajustando posições em função do fechamento do semestre", diz Monteiro.

Ele destaca os prêmios que foram se acumulando na curva de juros doméstica, em paralelo a câmbio também bastante pressionado e a descontos agudos no Ibovespa, com múltiplos rebaixados pela aversão a risco.

Na B3, com o petróleo em alta em torno de 1% nesta quinta-feira em Londres (Brent) e Nova York (WTI), Petrobras fechou em alta de 2,02% (ON) e de 1,67% (PN), enquanto Vale ON, que caía marginalmente até quase o fechamento, virou e subiu 0,26%, em máxima que coincidiu com o fim da sessão, a R$ 61,56.

O encerramento foi positivo para os maiores bancos, entre perda de 0,04% restrita a BB ON e ganhos que chegaram a 1,27%, para Santander Unit, também na máxima do dia no fechamento. Na ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, Suzano (+12,18%), Petz (+9,73%) e Pão de Açúcar (+8,05%).

No lado oposto, Cemig (-2,90%), Sabesp (-2,81%) e São Martinho (-1,02%), além de BTG (-0,77%).

Fechamento

Data	21/06	24/06	25/06	26/06	27/06
Variação	↑0,74	↑1,07	↓0,25	↑0,25	↑1,36
Pontos	121,341	122,636	122,331	122,641	124,307

Fonte: B3

Volume R$ 22,322 bilhões

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SUZANO S.A. ON NM	57,00	+12,18%
PETZ ON NM	3,61	+9,73%
P.ACUCAR-CBDON NM	2,82	+8,05%
MAGAZ LUIZA ON NM	12,21	+6,36%
AZUL PN N2	7,81	+6,84%

(*) cotações p/ lote mil; ($) ref. em dólar; (NM) Cias Novo Mercado; (N1) Cias Nível 1; (#) ações do Ibovespa; (&) ref. em IGP-M; (N2) Cias Nível 2; (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
CEMIG PN EJ N1	10,04	-2,90%
SABESP ON NM	74,11	-2,81%
CSNMINERACAOON N2	5,150	-0,39%
SAO MARTINHOON EJ NM	32,92	-1,02%
BTGP BANCO UNT N2	32,19	-0,77%

(*) cotações por lote de mil; ($) ref. em dólar; (NM) Cias Novo Mercado; (N1) Cias Nível 1; (#) ações do Ibovespa; (&) ref. em IGP-M; (N2) Cias Nível 2; (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SUZANO S.A. ON NM	57,00	+12,18%
PETROBRAS PN N2	37,71	+1,67%
SABESP ON NM	74,11	-2,81%
EQUATORIAL ON NM	30,93	+6,29%
VALE ON NM	61,56	+0,26%

(N1) Nível 1; (N2) Nível 2; (NM) Novo Mercado; (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,37%
Petrobras PN	+1,86%
Bradesco PN	+0,32%
Ambev ON	ESTÁVEL
Petrobras ON	+2,20%
BRF SA ON	+4,60%
Vale ON	+0,46%
Itausa PN	ESTÁVEL

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,09	Nasdaq +0,30	FTSE-100 -0,55	Xetra-Dax +0,30	FTSE(Mib) -1,06	S&P/ASX -0,30	Kospi -0,29
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 -1,03	Ibex -0,72	Nikkei -0,82	Hang Seng -2,06	BYMA/Merval +0,30	Xangai -0,90	Shenzhen -1,53

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	0,31	0,89	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 25/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,85
2024*	3,98
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 26/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	1.006.030	364.805	5.536,000	5.508,618	5.529,000	100.478.575.375
Ago/2024	99.435	31.885	5.554,000	5.531,719	5.552,000	8.818.943.750
Set/2024	120	255	5.547,500	5.547,500	5.547,500	70.730.625
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 26/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.967.693	225.640	10,41	10,40	10,40	22.537.432.217
Ago/2024	899.072	90.774	10,41	10,41	10,41	8.985.129.595
Set/2024	237.376	83.688	10,43	10,43	10,42	8.212.196.213
Out/2024	3.639.318	313.029	10,46	10,45	10,46	30.462.323.127

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Set	85,26
WTI/Nova Iorque/Ago	81,74

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
27/06	5,5065	5,5075	-0,22%
26/06	5,5189	5,5194	+1,19%
25/06	5,4534	5,4544	+1,19%
24/06	5,3899	5,3904	-0,93%
21/06	5,4403	5,4408	-0,39%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6400	5,7310
Dólar Australiano	3,2000	3,9000
Dólar Canadense	3,4000	4,3000
Euro	6,0800	6,1580
Franco Suíço	5,1000	6,5000
Libra Esterlina	6,2000	7,4000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

27/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,5229
Dólar (EUA)	5,5229	1
Euro	5,9145	1,0709
Yene (Japão)	0,03437	160,74
Libra Esterlina (UK)	6,9876	1,2652
Peso Argentino	0,006059	912

CRIPTOMOEDA

27/06 (18h20min)	Valor
Bitcoin	R$ 339.611,03

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
27/06	343,000	2.336,60
26/06	343,000	2.313,20
25/06	343,000	2.330,80

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
26/06	357.371
25/06	358.112
24/06	358.072
21/06	357.869
20/06	357.962
19/06	358.207

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 24/06/2024 a 28/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	107,51	110,93	118,00
Boi para abate	kg vivo	7,90	8,58	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,32	10,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	282,41	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	54,00	57,80	73,00
Soja	saco 60 kg	120,00	123,00	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	54,00	67,44	71,00
Vaca para abate	kg vivo	6,93	7,49	8,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	24/06	25/06	26/06	27/06	28/06
Rendimento %	0,5396	0,5418	0,5685	0,5952	0,5914
Mês	Maio		Junho		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	24/06	25/06	26/06	27/06	28/06
Rendimento %	0,5396	0,5418	0,5685	0,5952	0,5914

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,41

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,37
Banco do Brasil	7,91
Banrisul	8,02
Safra	7,96
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	6,40
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,31

Período: 07/06/2024 a 13/06/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Cestto inaugura na Capital e Zaffari prevê mais unidades

Outras quatro cidades no RS e uma em São Paulo devem sediar lojas

TÂNIA MEINERZ/JC

Primeira operação em Porto Alegre abriu as portas ao público nesta quinta

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Em três anos, o Grupo Zaffari, dono da maior rede de supermercados do Rio Grande do Sul, ergueu e concluiu dois atacarejos de sua bandeira Cestto. Nesta quinta-feira, foi inaugurado o segundo da bandeira e primeiro em Porto Alegre, localizado na Zona Sul da cidade.

A loja estreante abriu em 2023, em Gravataí, na Região Metropolitana. Até o fim de 2025, portanto, em cerca de um ano e meio, o grupo tem um baita desafio: construir e colocar em operação cinco unidades do formato que mais cresce no Estado.

Considerando o valor da loja recém-entregue e as cinco em linha, o aporte deve ultrapassar R$ 600 milhões. Em média, são 250 empregos por unidade. Com isso, seis lojas resultam em 1,5 mil postos. As próximas filiais do Cestto serão na Zona Leste da Capital, em Viamão, Canoas e Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, e Taboão da Serra, em São Paulo. Duas unidades já estão em execução.

O Cestto Jardim Itália, na área da antiga Gaúcha Cross, na avenida Protásio Alves, pode ser concluído até dezembro, e tem obras mais avançadas. A finalização vai ser determinada pela evolução de obras viárias que vão "transformar a região da Protásio com Ary Tarragô", define o Zaffari.

O de Viamão deve ter instalação de fundações em breve, segundo o diretor do grupo, Claudio Luiz Zaffari. A conclusão é projetada para meados de 2025. O mesmo prazo é encarado para as filiais de Canoas e Taboão, que aguardam licenciamentos nas prefeituras das cidades. O Cestto Novo Hamburgo, com projeto em exame no município, deve ser entregue até o fim do ano que vem.

As metas foram divulgadas pelo grupo dentro da "aceleração do plano estratégico", que soma aporte de R$ 1,5 bilhão. "O plano é 2024 até o fim de 2025, no mínimo", demarcou o diretor da companhia. O pacote, justifica o grupo, busca contribuir com a ativação da economia gaúcha em meio aos impactos da inundação de maio.

Na lista, estão 11 projetos, entre lojas de autosserviço, como a do recente Cestto (seis, incluindo a da Zona Sul recém-aberta), shopping center e loteamentos, sendo parte concluída ou em andamento e parte a ser deflagrada.

O Cestto Wenceslau é simbólico no plano de curto prazo do grupo. Foi mais de um ano de obra, o dobro do que outras bandeiras levam (salvo projetos mais complexos, como foi o caso do Fort, do grupo Pereira, em Caxias do Sul).

A unidade da Zina Sul custou R$ 114 milhões, acima do orçado, admite a empresa. Um dos motivos de mais tempo e custo é, por exemplo, o estacionamento, situado no primeiro nível, até pela limitação do terreno para ofertar vagas - um item crucial para dar conta da logística deste tipo de mercado. Com isso,a laje de cima (onde fica a loja) precisa ser mais robusta, ou seja, mais investimento, exigências construtivas e tempo.

"Quando faz loja no chão é mais rápido. Não se pergunta porque a loja no chão é mais rápida que a unidade que pé elevada. Este (Cestto) tem o dobro de obra que o outro (no chão)", provoca Zaffari. "Se a base para fazer estacionamento é necessária e, você só ganha mercado se tiver estacionamento, vai demorar um pouco mais (obra). Tem de fazer e bem feito para o cliente", argumenta ele. A loja da Zona Sul vem, diz o diretor, com inovações e avanços no modelo, no qual o maior grupo supermercadista gaúcho é realmente aprendiz. Redes como a Stok Center, da Comercial Zaffari, segunda no ranking da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), somam 32 lojas e projeta chegar a 60 até 2027. Em Porto Alegre, a filial tem adega, que não tem em Gravataí, e a padaria ficou no fundo, para melhorar espaço e circulação no hortigranjeiros. Também tem ajustes na sinalização das seções.

Como é o primeiro atacarejo na Capital, onde também fica o maior número de supermercados Zaffari, o diretor cita diferenças em conceito e experiência em lojas das bandeiras. "Diferente do Zaffari, o Cestto tem muita mídia, muita informação ao cliente e novidade porque é mais promocional para produtos de atacado", detalha o diretor. Vai ter produto de supermercado no atacarejo, assim como o novo modelo terá itens exclusivos. O consumidor vai poder comparar a partir de agora.

Amazon retoma 100% da operação no Estado

A gigante Amazon informou que está com 100% da operação no Rio Grande do Sul, o que inclui a operação do centro de distribuição(CD) em complexo logístico em Nova Santa Rita. O CD foi paralisado no começo de maio, devido aos efeitos das cheias no Estado, para equipes que atuam no complexo que não chegou a ser afetado pela água.

A estrutura e as entregas regularizadas são fundamentais para preparar o campo para uma das principais campanhas da Amazon no mundo, o Prime Day, que já teve data divulgada e que terá mais tempo na edição brasileira.

No Rio Grande do Sul, já dentro de ações devido às inundações e efeitos para empresas, a Amazon informa que vendedores "que já se inscreveram na Amazon, mas ainda não têm produtos listados" serão contatados para receber suporte. A ação, diz a plataforma, servirá para ajudar a alavancar vendas. Os vendedores gaúcho têm ainda isenção de mensalidades em 2024.

O Prime Day vai da 0h do dia 16 de julho até às 23h59min de 21 de julho. Serão seis dias de promoção, pela primeira vez, informa, em nota a companhia norte-americana. A campanha tem frete grátis em produtos elegíveis. A campanha reúne ofertas no site e aplicativo Amazon Shopping. A plataforma diz que quem não assina o clube do Prime pode fazer cadastro para uso como teste.

"Ouvimos nossos clientes e eles poderão aproveitar um evento estendido para 6 dias, com mais tempo para descobrir ofertas exclusivas", diz, na nota, Daniel Mazini, presidente da Amazon Brasil.

Em 11 de julho de 2023, primeiro dia da data promocional no ano passado, a companhia teve a maior venda da história no País, com alta de 50% frente ao mesmo Prime Day de 2022.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Campanha promocional Prime Day acontece de 16 a 21 de julho

Ex-diretores da Americanas alvos da PF entram na lista da Interpol

Os dois ex-diretores do grupo Americanas investigados pela Operação Disclosure da Polícia Federal (PF) foram incluídos na lista de Difusão Vermelha da Interpol, a polícia internacional. Segundo a PF, os dois alvos de prisão preventiva encontram-se foragidos no exterior. Com a inclusão dos nomes, as polícias de outros países sabem que eles são procurados no Brasil e podem prendê-los, se decidirem por isso.

Os ex-diretores, cujos nomes não foram divulgados pela PF, são acusados de participação em fraudes contábeis que chegam a R$ 25,3 bilhões, segundo a Polícia Federal (PF). Além dos mandados de prisão preventiva, os agentes cumprem nesta quinta-feira, 27, 15 mandados de busca e apreensão e o sequestro de bens e valores autorizados pela Justiça, que somam mais de R$ 500 milhões.

As investigações, que contaram com a colaboração da atual diretoria do grupo Americanas, também tiveram a participação do Ministério Público Federal (MPF) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

De acordo com a PF, os alvos da operação praticaram fraudes contábeis relacionadas a operações de risco sacado, que consiste numa operação na qual a varejista consegue antecipar o pagamento a fornecedores por meio de empréstimo junto aos bancos.

"Também foram identificadas fraudes envolvendo contratos de verba de propaganda cooperada (VPC), que consistem em incentivos comerciais que geralmente são utilizados no setor, mas no presente caso eram contabilizadas VPCs que nunca existiram", informou a PF, por meio de nota, divulgada no início da manhã. Também por meio de nota, o grupo Americanas informou que reitera sua confiança nas autoridades que investigam o caso "e reforça que foi vítima de uma fraude de resultados pela sua antiga diretoria".

economia

Feira marca retomada para confecções do RS

Participação de empresas gaúchas na mostra em Balneário Camboriú (SC) tem aporte de R$ 40 mil do governo do Estado

/ INDÚSTRIA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Neste momento de calamidade que o Rio Grande do Sul enfrenta após as enchentes de maio, um grupo de confecções gaúchas iniciará o processo de retomada do setor na Fenin Fashion, em Balneário Camboriú (SC). A edição 2024 da tradicional feira da indústria de moda, que se inicia na próxima terça, no Expocentro, reúne mais de 500 marcas e tem expectativa de receber mais de 10 mil visitantes durante os três dias de atividade.

"O importante de uma feira como a esta é que o lojista consegue ver os produtos e fazer pedidos, o que aquece a atividade das fábricas da confecções na produção das coleções primavera e verão", explica Julio Viana, diretor da Fenin.

Com aporte de R$ 40 mil do governo do Rio Grande do Sul e apoio do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Rio Grande do Sul (Sivergs), nove empresas do Estado terão a oportunidade de mostrar seus lançamentos para o público lojista de todo o Brasil e do exterior. Estarão participando da feira as seguintes marcas: Declari, Ana Rosa, Nina Morena, Miss Blue, Rocka, Beth Fraga, Le Sun Beachwear, Peregrino e Joana Carmela.

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

"Com o alagamento da Fiergs, o evento promovido pelo Sivergs não poderá ser realizado este ano. Sem o RS Moda, muitos representantes gaúchos ficariam impossibilitados de apresentar as suas novas coleções. A Fenin, então, ganha uma importância ainda maior este ano, pois será a forma de ser vista pelo mercado nacional e internacional", afirma a presidente da entidade.

Segundo a gestora, em todo o RS, essas confecções foram atingidas de diversas formas. "Algumas foram alagadas e perderam tudo, outras conseguiram salvar o mostruário e os tecidos, mas as máquinas estragaram. Também teve casos de fábricas que ficaram intactas, mas as lojas de venda de atacado foram afetadas. Enfim, a gente está muito na torcida pra que todos tenham um bom resultado e essa feira é bastante simbólica nesta retomada".

Com mais de 50 edições realizadas no Brasil em 42 anos de existência, a Fenin Fashion nasceu no Rio Grande do Sul, e já contou com edições em cidades como Gramado, São Paulo e Balneário Camboriú. A quarta edição em Santa Catarina trará os lançamentos Primavera/Verão 2024-25.

LIANE NEVES/FENIN/DIVULGAÇÃO/JC

A edição de 2023 do evento atraiu lojistas do Brasil e do exterior

Na oportunidade, serão apresentadas as novidades em moda feminina, moda masculina, infantil, streetwear, jeanswear, underwear, moda praia, moda fitness e muito mais. Além disso, a programação conta com atividades com encontros e palestras com especialistas do mercado da moda.

internacional@jornaldocomercio.com.br

Governo da Bolívia nega que tenha forjado golpe

Zúñiga queria assumir comando do país, de acordo com presidente Arce

/ BOLÍVIA

O governo da Bolívia negou que tenha forjado a tentativa de golpe, como acusa Juan José Zúñiga, que comandou o cerco com tanques do Exército ao palácio presidencial na Praça Murillo. O general segue detido e pode pegar até 20 anos de prisão pelos crimes de terrorismo e levante armado contra o Estado.

Junto com Zúñiga, uma dezena de soldados foi detida pela tentativa de golpe que deixou pelo menos 12 feridos. Ministros do governo afirmam que o general foi informado na noite anterior à tentativa de golpe que seria dispensado do cargo de comandante do Exército por suas declarações políticas. No começo da semana, Zúñiga disse em entrevista que prenderia o ex-presidente Evo Morales, caso ele insistisse em disputar as eleições de 2025, mesmo tendo sido desqualificado pela Justiça.

"Ele foi informado da perda do cargo porque violou a Constituição. Um soldado não pode deliberar sobre política, não pode deliberar sobre assuntos do território nacional", afirmou o ministro do Interior da Bolívia, Eduardo del Castillo.

O ministro disse ainda que o golpe vinha sendo planejado há três semanas, com a participação de um grupo de soldados. E que o governo chegou a receber informações sobre tentativas de desestabilização, mas que ninguém poderia imaginar nada dessa magnitude.

JORGE BERNAL/AFP/JC

População foi às ruas comemorar a manutenção da democracia no país

O planejamento do golpe, afirma Eduardo del Castillo, envolveu inclusive uma tentativa de conseguir apoio popular aos protestos que haviam sido convocados para esta semana.

"O objetivo de Zúñiga era assumir o controle do país. Queria se converter em governo de fato, mudar o gabinete de ministros e desrespeitar a vontade do povo", enfatizou Eduardo del Castillo. "O que ele estava buscando era um golpe de Estado."

Ao ser preso, Zúñiga acusou Arce de forjar o golpe para elevar a sua popularidade. "O presidente me disse que a situação estava muito difícil, com muitas críticas", disse Zúñiga enquanto era levado por policiais. Ainda de acordo com o general, Arce teria dito que era preciso fazer alguma coisa para levantar a sua popularidade.

Com o cerco ao palácio, Arce denunciou uma tentativa de golpe e pediu à população que saísse em defesa da democracia. Evo Morales, padrinho político com quem Arce rompeu mais recentemente, convocou uma mobilização nacional, com greve geral e bloqueios em estradas.

Fora da Bolívia, líderes da América Latina condenaram rapidamente a tentativa de golpe e reforçaram o apoio ao governo Arce. Horas depois, a quartelada foi desmobilizada com a troca no comando militar.

Zelensky anuncia acordo de segurança da Ucrânia com UE

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente Volodmir Zelensky anunciou que a Ucrânia assinou nesta quinta-feira, um acordo de segurança com a União Europeia (UE). Dois dias depois de Kiev iniciar formalmente as negociações para aderir ao bloco, ele está em Bruxelas, onde participa de reunião do Conselho Europeu.

"Assinaremos três acordos de segurança, um deles com a UE em seu conjunto", escreveu o presidente em sua conta na rede social X. "Pela primeira vez, o acordo consagrará o compromisso dos 27 Estados-membros de oferecer amplo apoio à Ucrânia, independentemente de qualquer mudança institucional interna", acrescentou.

Na chegada a Bruxelas, Zelensky agradeceu pelo apoio, mas enfatizou que as armas e equipamentos militares que tem sido prometido precisam chegar "urgentemente" ao campo de batalha. O líder ucraniano foi recebido pelo secretário-geral Jens Stoltenberg.

"Precisamos trabalhar nos próximos passos", disse o presidente ucraniano, que pretende aproveitar a reunião para discutir "questões urgentes - defesa aérea, por exemplo."

No campo de batalha, as forças russas tentam aproveitar sua vantagem em número de tropas e armamento antes que as tropas da Ucrânia sejam reforçadas pela nova ajuda militar ocidental prometida, que tem chegado lentamente à linha de frente, afirmam analistas.

A Ucrânia já assinou 17 acordos bilaterais de segurança similares, com países como Estados Unidos, França, Alemanha, Reino Unido e Japão. Embora não sejam pactos de defesa mútua em caso de agressão, os acordos comprometem os signatários a apoiar a Ucrânia com ajuda militar, financeira, humanitária e política a longo prazo.

O compromisso dos Estados Unidos foi firmado este mês, como parte dos esforços de Washington para desenvolver as capacidades militares da Ucrânia, que sofre com a falta de armas e munições no campo de batalha, e tornar a defesa do país autossuficiente.

O acordo de dez anos tenta manter o apoio de administrações futuras a Kiev em meio aos temores de que, se eleito, Donald Trump poderia forçar a Ucrânia a ceder território para Rússia. O ex-presidente já disse que resolveria a guerra em "24 horas", sugerindo que teria feito um acordo para evitar o conflito. No Congresso, republicanos linha-dura bloquearam por meses o pacote de segurança com US$ 61 bilhões em ajuda para Ucrânia.

Canadá orienta que seus cidadãos deixem o Líbano

/ GUERRA

A ministra das Relações Exteriores do Canadá, Mélanie Joly, orientou os cidadãos canadenses para que deixem o Líbano devido ao aumento das tensões entre Israel e Hezbollah. Para quem está no território canadense, Joly recomendou evitar viagens ao país.

"A situação de segurança no Líbano está se tornando cada vez mais volátil e imprevisível devido à violência contínua e crescente entre o Hezbollah e Israel e pode se deteriorar ainda mais sem aviso prévio", disse Mélanie, em nota.

Militares de Israel afirmaram no dia 18 de junho ter "aprovado e validado" planos operacionais para uma possível ofensiva no Líbano, já que os meses de combates com o Hezbollah, a força paramilitar mais importante do mundo árabe, ameaçam se transformar em uma guerra total.

Segundo informações da agência de notícias AFP, na última quarta-feira, o Ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, declarou durante uma visita aos Estados Unidos que Israel não quer uma guerra no Líbano, mas que pode devolver o país à "Idade da Pedra" se a diplomacia falhar.

"Não queremos entrar em uma guerra porque não é bom para Israel. Temos a capacidade de devolver o Líbano à Idade da Pedra, mas não queremos fazê-lo", afirmou. "O Hezbollah entende muito bem que podemos infligir danos massivos ao Líbano se uma guerra começar", disse.

Em uma publicação no X (antigo Twitter), Mélanie Joly alertou aos canadenses que estão no território libanês que os voos comerciais podem ficar indisponíveis.

"Se o conflito armado aumentar, isso poderá afetar a capacidade (dos canadenses) de deixar o país e os nossos serviços consulares. Atualmente, o Canadá não oferece assistência de partida ou evacuação aos canadenses no Líbano e esses serviços não são garantidos", afirmou a ministra, no comunicado.

Frio extremo congela ondas do mar na província Terra do Fogo

/ ARGENTINA

O frio extremo que atinge a Patagônia congelou ondas do mar ao Norte da cidade de Río Grande, perto da baía de San Sebastián, na província Terra do Fogo, Sul da Argentina. O fenômeno foi registrado na terça-feira, a cerca de 362 quilômetros de Ushuaia, capital da província. .

Meteorologistas afirmaram ao jornal argentino El Clarín que a principal causa do fenômeno se deve a uma combinação de temperaturas extremamente baixas e condições climáticas específicas que favorecem a formação de gelo no mar.

A Terra do Fogo está registrando temperaturas abaixo de zero que, de acordo com o Serviço Meteorológico Nacional (SMN), se estenderão por toda a semana. Segundo o Clarín, a região teve temperaturas abaixo de -10°C no último fim de semana - na terça-feira, a temperatura ficou entre -0,5°C e 0,7°C, enquanto a sensação térmica atingiu mínima de -4,8°C.

Nesta sexta-feira, a máxima será de -1°C e a mínima de o -6°C. Já o dia mais quente dos próximos sete dias será no domingo, que tem previsão de máxima de 3°C e mínima de -1°C. Há cerca de dez dias, as temperaturas têm estado extremamente baixas na Patagônia da Argentina e na parte mais meridional do Chile, em Magalhães, com sucessivas marcas diárias de -10ºC a -15ºC.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Lula diz não querer Brasil como Cuba, mas como Suécia

Petista garantiu ainda trabalhar para que a inflação no País seja baixa

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quinta-feira querer que o Brasil seja um país com o padrão de vida da Suécia, e que não seja parecido com "Rússia" ou "Cuba". A declaração foi dada durante discurso na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o chamado Conselhão, no Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília.

"Vocês acham que eu quero um país igual à Rússia? Vocês acham que eu quero um país igual a Cuba? Não. Eu quero um país com um padrão de vida igual à Suécia, à Dinamarca, à Alemanha. É esse país que eu sonho para a classe trabalhadora brasileira", afirmou.

O Brasil é considerado um aliado de Cuba e mantém boas relações com a Rússia. A população do primeiro enfrenta, no entanto, graves problemas decorrentes do bloqueio econômico. A Rússia, por sua vez, passou a enfrentar altos índices de desigualdade com a derrocada da União Soviética. Já tanto a Suécia quanto a Dinamarca se destacam pelas taxas de igualdade social.

Antes da fala, Lula disse que era preciso dar mais oportunidades aos mais pobres. Citando o ensino público, afirmou que o país já teve boas escolas e que hoje os mais vulneráveis pagam e os mais ricos estudam em escolas federais.

"Ou seja, o que nós estamos tentando fazer é dar a seguinte oportunidade. Esse país pode se transformar num país de classe média."

O petista disse ainda trabalhar para que a inflação no país seja baixa, mas que não é possível pensar só "em macroeconomia", mas em "microeconomia" também.

"Eu rogo, eu peço que eu trabalhe para que a inflação seja baixa. Mas eu também rogo e peço para que a gente possa melhorar a vida do povo mais pobre desse País", afirmou o presidente.

RICARDO STUCKERT/PR/JC

Presidente conduziu, em Brasília, 3ª reunião plenária do Conselhão

Presidente afirma que STF 'não tem que se meter em tudo'

Alinhado aos posicionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) desde o início do seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez seu primeiro movimento mais crítico à corte durante entrevista ao UOL, nesta quarta-feira. Ao tratar da discussão sobre a descriminalização do porte de maconha, aprovada anteontem pelo STF, Lula disse que o tribunal "não tem que se meter em tudo". A declaração representa também um gesto na direção do Congresso, que reclama abertamente do que chama de "ativismo político" do Judiciário.

Lula manifestou preocupação com a atuação do STF, citando que a situação "começa a criar uma rivalidade que não é boa nem para a democracia, nem para a Suprema Corte, nem para o Congresso Nacional". "A Suprema Corte não tem que se meter em tudo. Ela precisa pegar as coisas mais sérias sobre tudo aquilo que diz respeito à Constituição."

Com dificuldades para consolidar uma base mínima para aprovar propostas de seu interesse, Lula tem enfrentado problemas seguidos com o Parlamento, justamente por essa falta de apoio. Ao criticar a interferência excessiva do STF em pautas que o Congresso poderia legislar, Lula sinaliza um gesto de apoio ao que os parlamentares vêm cobrando, que é a menor participação dos ministros da corte nesse tipo de debate.

Mutirão do CNJ reavaliará prisões por porte de maconha

/ JUSTIÇA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) fará um mutirão nos presídios para reavaliar os casos de pessoas detidas por portar maconha após o Supremo Tribunal Federal (STF) fixar a quantidade de até 40 gramas ou seis plantas fêmeas para diferenciar usuário de traficante. Os números são relativos e devem servir de critério pelas autoridades policiais, que também devem levar em conta outros fatores para decidir se alguém é traficante, mesmo que esteja portando menos de 40 gramas. A definição do STF vale até que o Congresso decida esse limite.

O STF determinou que o CNJ adote medidas para cumprir a decisão, além de promover mutirões carcerários com a Defensoria Pública para apurar e corrigir prisões que tenham sido decretadas fora dos parâmetros da decisão. O CNJ informou que aguarda a notificação oficial do STF para definir os parâmetros para cumprimento da decisão.

A organização de mutirões carcerários é uma das atribuições conferidas ao Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativa, órgão vinculado à presidência do CNJ. A determinação partiu do presidente do STF, Luís Roberto Barroso, que falou sobre as prisões fruto de discriminações de classe e racial.

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fake news

As fake news são um tema essencial ou forçoso, que tem que ser discutido, e buscada uma solução, com a maior brevidade. O deputado federal gaúcho Afonso Motta (PDT), que integra o grupo que foi indicado para trabalhar no tema, acredita que não vai dar tempo para votar neste ano. "Nós não progredimos, há espaços de concordância e contrariedades."

EDGAR LISBOA COM IA/ESPECIAL/JC

Opinião e matéria editorial

O parlamentar afirmou ao **Repórter Brasília**: "Temos manifestações como: 'é censura, é a utilização da comunicação social para fins próprios, indevidos, de vantagem política'". Afonso Motta lembrou: "eu e tu somos do tempo que tinha um veículo de comunicação social com espaço de opinião e matéria editorial, hoje não é mais assim".

Conteúdos tensionados

Na nova constituição de conteúdo, critica o parlamentar, "ela passa prioritariamente por aquele conteúdo, tensionado, que dá audiência. O que é constitutivo, positivo, dá audiência normal ou pequena".

Grandes plataformas

Questionado sobre o crescimento das mídias sociais e inteligência artificial, ele, que viveu intensamente a comunicação, antes de ser parlamentar, se via algum caminho para fazer com que isso retorne a um andar mais positivo, mais cuidadoso, aconselhou: "primeiro é preciso diminuir a influência, falamos aqui de grandes plataformas, são plataformas mundiais, que têm maior repercussão, que têm maior audiência. Elas são reconhecidas por um modelo de negócio e quem valoriza esse tipo de atividade, são conteúdos tensionados, conteúdos disputados".

Queda de audiência

O líder do PDT na Câmara provoca: "Imagina se a tua audiência cai pela metade porque tu começas a produzir um conteúdo normal e tradicional, ou se tu perdes 100 milhões de seguidores no mundo de uma hora para outra? O que acontece? O valor da plataforma, que são bilhões e bilhões de reais, cai pela metade".

Importante a autorregulação

Afonso Motta defende que "é importante que se criem determinadas regras, e é isso que acho que é a regulação da desinformação, ou das fake news. Precisamos avançar e estabelecer referências e limites. Claro que algum tipo de espaço regulatório há que ter, mas é muito importante, como em qualquer comunicação social, a autorregulação".

Precatórios federais começam a ser pagos em julho

Valores devidos aos gaúchos pela União somam R$ 5 bilhões; antecipação dos recursos se deve à tragédia climática

/ CONTAS PÚBLICAS

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

O governo federal vai antecipar, de 2025 para 2024, o pagamento de precatórios federais no valor de R$ 5 bilhões. Esse foi um pleito do governo do Estado, da seccional gaúcha Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) e da Central Única de Trabalhadores (CUT-RS), que prevê que os recursos devem ser encaminhados já no mês de julho.

"O governo deve fazer uma portaria agora no mês de julho. Essa antecipação está no rol dos pedidos que entregamos ao vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Os precatórios são bem-vindos. É importante a liberação, afinal, é um dinheiro devido. Já é um direito", disse o presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci.

Precatórios são dívidas do poder público reconhecidas em definitivo pela Justiça, sem que haja mais possibilidade de recursos. Os pagamentos, nesse caso, costumam ser feitos uma vez por ano. O que o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou, através do ministro da Secretaria Extraordinária de apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT), foi a antecipação desses recursos referente a 2025.

A CUT-RS espera que a antecipação da totalidade dos R$ 5 bilhões prometidos pela União seja liberada no próximo mês. "É um dinheiro que vai ficar e circular na economia gaúcha", argumenta Cenci.

A central sindical tem outros pleitos junto aos governos federal e estadual. Entre eles, um auxílio direto para as pessoas que tiveram suas residências atingidas e precisam reconstruí-las ou reformá-las. "É fundamental uma linha de crédito a fundo perdido. Propomos um programa intitulado Auxílio Reconstrução e Reforma da Casa, para quem tiver que limpar, pintar a casa, arrumar uma janela. Não é com R$ 5,1 mil que vai fazer. Precisa ter uma linha que auxilie as pessoas que estão voltando para suas residências a dar uma mão de tinta na casa, trocar o piso, recolocar um portão que foi arrancado", sugeriu o presidente.

EVANDRO OLIVEIRA/JC
Adiantamento de 2025 para 2024 ocorre em virtude das enchentes no RS

Cenci se refere ao auxílio de R$ 5,1 mil às pessoas que perderam móveis e eletrodomésticos no Rio Grande do Sul por conta das chuvas que atingiram o Estado. Segundo a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, 444 municípios do Rio Grande do Sul estão com reconhecimento federal vigente e podem solicitar esse valor para cada família.

A CUT-RS também demanda uma ampliação do auxílio concedido aos trabalhadores, para manutenção de empregos, por mais dois meses. O governo federal anunciou, durante agenda presidencial de Lula no Estado, que pagaria o valor de um salário-mínimo para repor (parte dos) vencimentos dos funcionários de empresas atingidas diretamente por enchentes e alagamentos durante dois meses. Em troca, esses funcionários terão quatro meses de estabilidade (não podem ser demitidos). Até a última segunda-feira, quase 4 mil empresas já haviam se cadastrado no programa.

Marcha dos prefeitos gaúchos para recompor perdas se inicia na terça-feira em Brasília

/ MUNICÍPIOS

Roberto Hunoff
politica@jornaldocomercio.com.br

Os prefeitos gaúchos estão mobilizados para um movimento, em Brasília, nos dias 2 e 3 de julho, para pressionar o governo federal a tomar posição em relação à liberação de recursos para recomposição das perdas de impostos em função das enchentes que arrasaram o Rio Grande do Sul ao longo de maio. Pelo menos 200 chefes de Executivos municipais das mais diversas cidades no RS estão confirmados.

A Serra é uma das regiões que está mobilizada para pressionar a União e Congresso Nacional por um socorro maior ao Estado, durante a calamidade que vivem os municípios. De acordo com o prefeito de Bento Gonçalves, Diogo Siqueira, está havendo um derretimento nas finanças dos municípios, muito mais grave do que no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), quando a queda de ICMS e ISSQN foi de 10%.

Agora, segundo ele, a arrecadação de maio caiu 40% e, para junho, a projeção é de 60%. "Em dois meses, Bento Gonçalves perderá R$ 20 milhões. Sem ajuda federal, mesmo com todos os cortes possíveis, as prefeituras deixarão de pagar suas contas para manter exclusivamente os salários dos servidores. Esta é a realidade de todos os municípios de médio e grande porte", assegurou. Também alertou que, logo mais, a crise chegará aos pequenos municípios em função da baixa nos repasses do Fundo de Participação.

Siqueira citou que os prefeitos encaminharam ao governo federal pedidos para recomposição das perdas dos impostos, como ocorreu na Covid, quando a queda foi de 7%; cota extra do Fundo de Participação dos Municípios; refinanciamento de todos os empréstimos com o governo federal, bem como junto ao BRDE e Badesul; e adiamento do repasse de valor para cobrir o déficit atuarial previdenciário. "O que se conseguiu foi apenas a suspensão do repasse, mas com pagamento integral dos valores do déficit atuarial em janeiro de 2025. Que auxílio é este? A proposta é inviável", desabafou. Até o momento, segundo o prefeito, a maior parte dos recursos de ajuda para reconstrução de Bento Gonçalves veio da iniciativa privada, que definiu como o maior exemplo de ESG no Brasil, jamais visto no País, e alinhado com o que ocorre, em casos de tragédias, nos Estados Unidos.

Em linha com o pensamento de Siqueira, o prefeito de Garibaldi, Sérgio Chesini, afirmou que passado este impacto inicial das enchentes na vida das pessoas, as prefeituras terão de administrar o sério problema da perda de receita.

CESAR SILVESTRO/DIVULGAÇÃO/JC
Gestores municipais da Serra se reuniram para organizar a mobilização

Ranolfo Vieira Júnior assumirá a presidência do BRDE no dia 1º de julho

/ CONTAS PÚBLICAS

O ex-governador gaúcho Ranolfo Vieira Júnior (PSDB, 2022) vai assumir a presidência do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul (BRDE) em solenidade de posse que ocorre nesta segunda-feira (1º), a partir das 11h, no Palácio Piratini. O Rio Grande do Sul terá direito à presidência do banco de fomento por 16 meses.

Ranolfo é o atual vice-presidente e diretor de operações do BRDE. Assumiu ambos os cargos em 6 de julho de 2023 já com a previsão de que seria o próximo presidente da instituição.

O banco mantém esquema de rodízio na presidência entre os três estados do Sul - Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Atualmente, os catarinenses detêm o cargo, com o ex-prefeito de Blumenau e ex-secretário de Estado e deputado federal por Santa Catarina, João Paulo Karam Kleinübing, sendo o diretor-presidente.

Ao assumir a diretoria de operações, Ranolfo prometia um BRDE voltado à irrigação de lavouras no agronegócio, além de focar em questões como inovação, tecnologia e sustentabilidade. Agora, assume a presidência do banco regional em nome de um Rio Grande do Sul com a economia extremamente fragilizada após as grandes enchentes de maio, previsão de recessão do Produto Interno Bruto (PIB) e arrecadação dos poderes públicos, estadual e municipais, em declínio.

Ranolfo Vieira Júnior é servidor público há mais de 30 anos e delegado de Polícia desde 1998. Dirigiu o Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) por seis anos, até ser chefe de Polícia entre 2011 e 2014 na gestão do então governador Tarso Genro (PT).

Eleito vice-governador em 2018, acumulou o cargo de secretário de Segurança Pública durante o primeiro governo Eduardo Leite (PSDB). Em 31 de março, após a renúncia de Leite, assumiu o Palácio Piratini e foi o 40º governador do Rio Grande do Sul.

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Empresas expandem horários de viagens saindo da Capital

Foram liberados ao menos 19 novos horários partindo da Rodoviária

/ TRANSPORTE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Ainda funcionando com cerca de 60% de sua capacidade operacional e em espaço restrito, a Rodoviária de Porto Alegre deu um passo importante em direção ao retorno da normalidade na última quarta-feira, quando expandiu seu horário de funcionamento, que passou a ser das 6h às 23h30min. Com a medida, já foram liberados ao menos 19 novos horários de embarque saindo da Capital em direção ao interior do Rio Grande do Sul e disponibilizados diversos outros com destino final em outros estados brasileiros.

Até este momento, mais de 200 linhas intermunicipais e 27 estaduais atuam no Terminal. E, mesmo com a expansão, esse número não deve apresentar mudanças, já que, segundo a diretora de transportes rodoviários do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), Luciana Azevedo, não deverão ocorrer expansão de linhas no primeiro momento, mas sim, uma realocação das já existentes.

"A maioria das empresas estão aproveitando este momento para retomar a normalidade das linhas que tiveram que ser adiantadas emergencialmente. Por exemplo, linhas que saíam todos os dias próximas da meia-noite, estavam tendo que sair às 19h. Então, não irão ocorrer expansões por ora, apenas realocações", explica.

Nesta sexta-feira, apenas três empresas de viagens intermunicipais já haviam recebido retorno positivo do Daer para disponibilizar os novos horários, abrangendo 19 municípios gaúchos: Planalto, Ouro e Prata e Frederes. Conforme o órgão, as duas primeiras ainda estão trabalhando para remanejar as passagens já vendidas no horário antigo, enquanto a última já disponibilizará a nova escala a partir do dia 1º de julho.

Além disso, empresas que desembarcam fora do Estado também se aproveitaram da ampliação horária e já atuam com uma nova agenda desde quarta-feira. Com a mudança, há ônibus saindo de Porto Alegre rumo a capitais, como Florianópolis, Curitiba e São Paulo, mesmo após às 21h

Novos horários disponibilizados no terminal

Destinos intermunicipais que terão alterações

Planalto:
Chuí - 20h30min (Diário)
Uruguaiana - 22h35min (Diário - sábado)
Quaraí - 22h (Diário - sábado)
Itaqui - 21h30min (Diário)
São Borja - 23h (Diário - sábado)

Ouro e Prata:
São Nicolau - 21h30min (Diário)
Tenente Portela - 21h45min (Diário)
Alpestre - 21h45min (Diário)
Santa Rosa - 21h15min (Diário)
Santa Rosa - 22h (Diário)
Santa Rosa - 22h15min (Diário)
Horizontina - 22h15min (Diário)
Crissiumal - 22h30min (Diário)
Porto Xavier - 22h45min (Diário)
Porto Xavier - 22h45min (Diário)
Porto Mauá - 22h45min (Diário)
Santana do Livramento - 23h15min (Diário)
Santana do Livramento - 23h30min (Diário)

Frederes:
Jaguarão - 23h30min (Diário - sábado)

Destinos interestaduais que terão alterações

Nordeste:
Curitiba/Balneário Camboriú - 23h15min (Diário)
Florianópolis - 23h15min (Diário)

Penha:
Curitiba/Balneário Camboriú - 22h (Diário)
São Paulo/Campinas - 23h (Diário)

Santo Anjo:
Florianópolis - 21h15min (Diário)
Florianópolis - 22h15min (Diário)

Trensurb só deve operar em Porto Alegre no final do ano

/ TRANSPORTE

Juliano Tatsch
juliano@jornaldocomercio.com.br

A Trensurb revisou suas projeções de quando o sistema de trens deverá voltar a operar em Porto Alegre. A estimativa agora é de que os vagões só voltarão a ter embarque e desembarque na capital gaúcha daqui a 150 dias, ou seja, em cinco meses. Assim, quem utiliza o serviço para se deslocar das cidades de região Metropolitana para Porto Alegre ou vice versa, terá de esperar até o final de novembro / início de dezembro.

De acordo com a assessoria de imprensa da empresa, a previsão inicial, dada no início do mês, de que o sistema poderia voltar a operar até a Estação Farrapos ainda em junho não se concretizou. O motivo está no fato de que apenas três das cinco subestações de energia de tração estão em funcionamento.

Conforme a companhia, as outras duas foram alagadas durante a enchente e vão necessitar de substituição de boa parte dos equipamentos, o que impossibilita a ampliação do trecho atualmente em operação. Em razão disso, para que as subestações sejam recuperadas possibilitando a ampliação da operação, são necessários pelo menos 150 dias.

Atualmente, a Trensurb faz o trajeto entre Novo Hamburgo e a Estação Mathias Velho, em Canoas. Antes da estação Anchieta – a primeira de Porto Alegre no sentido de quem chega na cidade – existem outras três estações ainda em Canoas: Canoas, Fátima e Niterói. Para essas, a previsão também é de 150 dias para o retorno. Desde segunda-feira, a operação emergencial está com intervalo entre partidas de 18 minutos, funcionando das 6h às 21h sem cobrança de passagem.

Vento somado a chuvas em afluentes podem elevar nível do Guaíba

/ CLIMA

Uma forte massa de ar polar trará frio intenso e geada para o Sul do Brasil neste final de semana. De acordo com previsão da MetSul Meteorologia, o ar frio avança pelo interior do continente e provoca resfriamento de uma extensa área da América do Sul e atinge diversos estados brasileiros. É a primeira incursão de ar mais gelado do inverno.

Há cerca de dez dias, as temperaturas têm estado extremamente baixas na Patagônia da Argentina e na parte mais meridional do Chile, em Magalhães, com sucessivas marcas diárias de -10ºC a -15ºC. Nesta quinta, o Sul da Argentina teve 13ºC negativos em Calafate.

No Rio Grande do Sul, o ar frio que chega nos próximos dias derrubará a temperatura ainda mais. Além disso, a Metsul informou que, entre a tarde e a noite da última quarta-feira, devido ao forte vento Sul no Norte da Lagoa dos Patos associado a um centro de baixa pressão na costa, o nível do Guaíba voltou a subir rapidamente em Porto Alegre.

Para o final de semana, as previsões do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Ufrgs (IPH) indicam manutenção dos níveis do lago acima da cota de alerta nos próximos dias. Porém, episódios de oscilação em função dos ventos devem causar elevações adicionais, o que faz com que o corpo hídrico possa atingir a cota de inundação ao longo do final de semana, caso os ventos mais fortes se confirmem.

Já conforme a Metsul, a elevação das águas, prevista para o fim de semana, será resultado outra vez do vento do quadrante Sul e que poderá soprar forte na Lagoa dos Patos principalmente no sábado, consequência de uma significativa massa de ar frio que ingressará no Rio Grande do Sul.

De acordo com o professor Rodrigo Cauduro do IPH, há tendência de diminuição para abaixo do nível de alerta apenas no final da semana que vem, a depender dos ventos, chuvas previstas e volumes dos afluentes dos rios.

Destino de 15 mil animais resgatados nas cheias de maio segue em aberto

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

A polêmica proposta do governo do Rio Grande do Sul anunciada no início da semana, de lançar um projeto que iria oferecer auxílio de R$ 450,00 para a adoção de mais de 15 mil pets resgatados nas enchentes de maio, gerou questionamentos na sociedade e no campo político gaúcho. Com as contestações de deputados estaduais, secretários municipais responsáveis pela causa animal e de especialistas, dois dias após a divulgação da proposta, o gabinete de crise convocou reunião com representantes e profissionais dos segmentos relacionados ao assunto, e desistiu de pagar o valor.

O governador Eduardo Leite assegurou no encontro que está aberto ao diálogo com a comunidade e as entidades para aperfeiçoar a proposta a ser encaminhada para votação na Assembleia Legislativa. De acordo com o chefe do executivo gaúcho, o programa será melhorado.

Segundo a secretária da Causa Animal de Porto Alegre, Fabiana de Araújo Ribeiro, uma das principais questões é o fato de se oferecer dinheiro ao adotante. "Quando a pessoa vai adotar, ela tem que fazer isso porque ela quer, porque ela resolveu com a família, ela tem espaço adequado, tem tempo para esse animal, tem condições de comprar uma ração boa, de levar ao veterinário".

Um dos consensos entre as partes é o fato de que as feiras de adoção que vem sendo realizadas são uma boa oportunidade de encontrar um lar para esses animais. Em Porto Alegre, a partir deste sábado, a prefeitura realiza uma feira no estacionamento do Shopping Total, das 14h às 19h, pelo período de um mês. Em outra iniciativa, o BarraShoppingSul, no domingo, das 12h às 17h, recebe outra feira de adoção de pets, no setor D, Nível Guaíba. Cerca de 50 cachorros, acolhidos pela Associação Cão da Guarda, estarão disponíveis para acolhimento responsável.

Já o Shopping Iguatemi Porto Alegre, em parceria com o Santuário Voz Animal, promove sábado e domingo, uma mega exposição de lar temporário para os animais acolhidos no Abrigo Scooby. O evento será realizado das 11h às 20h, no 6º andar do estacionamento.

Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br

ROMANCE FORENSE

O diário de um juiz e a investida da octogenária

Carlos Alberto Bencke, desembargador aposentado do TJ-RS e advogado

Sou juiz e me orgulho ter escolhido ser. Vou todas manhãs ao fórum. Dali para casa. Almoço com a esposa e a única filha. Tem a sesta. Depois, fórum novamente. Na sequência, casa outra vez. Comarca pequena. Sou o único magistrado. Minhas conversas são restritas. Falo com o promotor e um ou outro advogado que me procura. Com os servidores falo também, por suposto.

Vidinha tranquila. Ando a pé. Ninguém me ataca na rua. Se atacasse, eu cortaria a conversa ali mesmo. Respeitam o juiz! O cargo merece consideração. Falar com o juiz seria desrespeito? Não. Mas, tem lugar certo, hora exata, audiência marcada. Atendo a todos. É meu dever - e este se cumpre. Como se faz com a lei.

Mantenho o recato, o pudor, a ética, a conduta ilibada. Quero o mesmo dos servidores também. Coloco terno e gravata todos os dias, faça frio ou calor. Faz parte da liturgia do cargo. Também exijo bem trajar de todos. No fórum nada de minissaias, bermudas, chinelos. O cidadão é livre, mas o servidor é exemplo.

A cidadezinha ficou desse jeito. Endireitou. Desde que cheguei na comarca há dois anos é assim. Até que um oficial de justiça pediu para falar comigo. Com um recado: "Assunto sério. Grave. O tema é escabroso".

Acedi na hora. "Entre, sente e abra a conversa. Não tenho tempo a perder. Tenho sentenças a revisar" - disse-lhe.

"Doutor, no processo número tal (*e ele me disse o número*), já certifiquei"...

Atalhei: "Vou ler".

Então vi escrito, literalmente: "Diligenciei à rua (...) onde fui atendido pela sra. Izaurinha, aparentando ter 80 anos. Expliquei o que era e ela disse que providenciaria o endereço do sobrinho. Que aguardasse. Após alguns minutos, a referida apareceu totalmente nua e forçando este oficial de justiça a manter relações sexuais com a mesma. Ato só não foi consumado por motivos alheios à sua vontade".

Estava tudo certificado. Com fé pública.

Pensei. Dona Izaurinha é conhecida na cidade. Recatada, religiosa fervorosa, foi muito bonita, outrora muitos pretendentes, torcedora do Grêmio, solteira e - dizem - virgem. Pode fazer o que quiser. Mas, a dúvida era: que "motivos alheios à sua vontade" eram esses? Que fatos interromperam sua investida?

Conjeturei: o oficial de justiça recusou, ou... falhou; o sobrinho apareceu de súbito e o oficial de justiça citou-o; o oficial de justiça informou o resultado do Gre-Nal; ou o oficial de justiça certificou na hora que... Renato fica!

Não tive mais dúvidas: a cidadezinha perdeu o recato. (E olhem que não estou falando em segunda divisão, nem em Série B).

DEPOSIT PHOTOS/EV/DIVULGAÇÃO/JC

A idosa apareceu totalmente nua, forçando este oficial de justiça a... manter relações sexuais com ela

Os mal prestadores

O número de novas ações contra planos de saúde cresceu quase 33% em apenas um ano no Brasil. A quantidade chegou a 234,1 mil processos em 2023, segundo dados do CNJ - a média, assim, é de 641 novos processos diários específicos. E como cada dia tem 1.440 minutos, há uma nova ação a cada dois minutos, contra uma, duas, três, quatro, etc. das 680 operadoras médico-hospitalares ativas. Destas, segundo a ANS (Agência Nacional da Saúde), as cinco maiores são Bradesco Saúde, Amil, Notre Dame, Unimed e Hapvida.

O número de novas ações é 32,8% maior do que as 176,3 mil demandas judiciais contra convênios médicos em 2022. E a alta é também muito superior à observada nos processos contra o Sistema Único de Saúde (SUS) no mesmo período. Em 12 meses, os pedidos judiciais por tratamentos e medicamentos na rede pública aumentaram 11,8%.

O gasto das operadoras com condenações judiciais teria sido, segundo elas, de R$ 5,5 bilhões no ano passado - o valor foi 37% maior do que o de 2022. As argentárias empresas dizem que o aumento expressivo no número de ações não está relacionado a falhas na prestação de serviço, mas, sim, à aprovação da Lei nº 14.454/2022. Esta determinou que os planos de saúde devem cobrir procedimentos não incluídos no rol de cobertura definido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Segundo as operadoras, "isso abriu brecha para os beneficiários demandarem todo tipo de tratamento na Justiça, independentemente da indicação clínica e evidências científicas".

Faz de conta

A propósito, bons professores de Português ensinam que faz de conta é um substantivo masculino de dois números e quatro substantivos: 1. Mundo da imaginação, da fantasia. 2. Dissimulação, fingimento.

Faz de conta é também o conhecimento que se constrói brincando com imaginação e ação. É assim que as crianças se expressam em relação ao mundo que as cerca. E o professor tem papel central nessa atividade.

A vizinhança do tráfico

Não é à toa que o tema segurança pública pauta os debates políticos no País. Seis em cada dez brasileiros (61%) relatam ter visto ou ouvido falar sobre crimes ligados ao tráfico de drogas em suas vizinhanças. O índice está 24 pontos acima da média identificada na pesquisa Global Advisor Crime, feita pela Ipsos em 31 países e que põe o Brasil na liderança. Na sequência vêm o Chile (60%) e a Colômbia (54%). Na outra ponta, Israel (15%), Polônia e Nova Zelândia (22%).

O estudo, que verifica a percepção da população sobre crimes e aplicação da lei, pode servir de base para gestores enxergarem os desafios sociais à frente. Pobreza e desemprego são apontados como as maiores causas para a criminalidade no Brasil. A má qualidade da educação vem em seguida.

Vitória da jogatina

E com goleada! Por 14 x 2 votos, a CCJ do Senado aprovou o projeto de lei que autoriza o funcionamento de cassinos, jogo do bicho, bingos e outras modalidades de jogos de azar no Brasil. Como o projeto já passou pela Câmara, falta só o voto do plenário dos senadores para que o texto vá à sanção de Lula, restabelecendo a legalidade da jogatina no país.

O projeto não foi apreciado pela Comissão de Segurança Pública. Isso acontece enquanto abundam as notícias da expansão do crime organizado. Enfim, somos o Brasil 2024.

Campeões da coincidência

Vez por outra, um negócio bilionário chama a atenção no Brasil, pelo valor, pelas circunstâncias ou pelos personagens envolvidos. No caso da venda de 12 usinas térmicas da Eletrobras na região amazônica - arrematadas pela Âmbar Energia (empresa dos irmãos Joesley e Wesley Batista) - foi tudo isso junto. Anúncio do negócio, no dia 10 de junho, intrigou o mercado.

Na semana seguinte, uma medida provisória do governo Lula sanou a curiosidade. Numa tacada, os R$ 150 milhões mensais do custo das usinas foram repassados para as contas de luz de todos os consumidores brasileiros.

Adesão zero

Principal medida de arrecadação para 2024, a negociação especial para contribuintes derrotados pelo voto de desempate nos julgamentos do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) teve adesão zero até agora, segundo a Receita Federal.

Neste ano, o órgão já julgou cerca de R$ 90 bilhões em conflitos tributários por mês. Mas os contribuintes derrotados no desempate ainda estão negociando com o fisco o pagamento.

Automotor

Vinicius Ferlauto
automotor@jornaldocomercio.com.br

Totalmente novo, Countryman vem reposicionar a Mini no Brasil

BMW GROUP/DIVULGAÇÃO/JC

Modelo é lançado em duas versões, ambas com motorização elétrica: SE All4 Exclusive e SE All4 Top, com respectivos preços de R$ 294.990,00 e R$ 339.990,00. Reestilizado externa e internamente, o carro chega recheado de tecnologias e alinhado com a visão de mobilidade sustentável da marca.

O novo Mini Countryman cresceu significativamente e agora mede 4,43 metros de comprimento (13,6 centímetros a mais que a geração anterior), 1,84 m de largura (+ 2 cm), 1,64 m de altura (+ 7 cm) e 2,69 m de entre-eixos (+ 2 cm). Como resultado, há espaço superior para os ocupantes e também para bagagens, pois o porta-malas passou de 405 para 460 litros de capacidade.

Dois motores elétricos com potência combinada de 306 cv e torque de 494 Nm levam o veículo a acelerar de zero a 100 km/h em 5,8 segundos. A bateria de 66,45 kWh viabiliza até 320 quilômetros de alcance ao novo Countryman, de acordo com o Inmetro, e pode ter até 80% de sua energia recarregada em menos de 30 minutos.

O design dianteiro mudou com os novos faróis totalmente de LED, de formato agora mais retilíneo. Grade, capô, para-choque e paralamas também ganharam novos contornos.

As rodas, de 18 ou 20 polegadas conforme a versão, são inéditas e aerodinamicamente otimizadas. A traseira apresenta linhas limpas, para-choque robusto e lanternas em LED verticais.

Na cabine, o principal destaque é o enorme display redondo de 24 cm de diâmetro, posicionado ao centro no painel. A tela OLED de alta resolução reúne todas as informações de condução e entretenimento do veículo.

Mini mais tecnológico da história, o novo Countryman vem com assistência de direção, estacionamento automático, além do controle de velocidade adaptativo e câmera de 360 graus. Também conta com inteligência artificial ativada por voz e app de controle para funções remotas, como localizar, trancar e destrancar o automóvel, acender os faróis, acionar a ventilação, entre outras.

Kia inicia a comercialização da quarta geração da Carnival

A minivan passou por atualizações estéticas e será vendida em versão única, por R$ 649.990,00. Com interior para oito pessoas em três fileiras de bancos, é equipada com motor V6 a gasolina de 3.5 litros (272 cv de potência e 332 Nm de torque) e transmissão automática de oito marchas.

A nova Carnival possui distância entre-eixos de 3,09 metros (3 cm maior) e ficou 4 cm mais comprida (5,15 m) e com um balanço traseiro 3 cm mais longo (1,13 m). Com isso, oferece mais espaço para os passageiros da terceira fileira e a maior área de bagagem da categoria.

Internamente, o estilo é minimalista e o conforto predomina. Quadro de instrumentos digital e central de infoentretenimento contam com telas de 12,3 polegadas. Portas traseiras deslizantes elétricas facilitam o acesso à cabine e ao porta-malas, que também tem acionamento elétrico.

KIA MOTORS/DIVULGAÇÃO/JC

Estratégias de descarbonização

Dentro de seu plano para descarbonização do transporte, a Scania fará novos investimentos no Brasil. Os R$ 2 bilhões programados para o período de 2025 a 2028, em seu polo industrial de São Bernardo do Campo (SP), irão se somar ao R$ 1,4 bilhão já aplicado em projetos realizados entre 2021 e 2024, como o de motores movidos a gás e biometano. Para o novo ciclo, está prevista a produção de chassis para ônibus elétricos.

Mercado-chave

A Volkswagen Caminhões e Ônibus superou as 25 mil unidades exportadas para o Chile, um de seus principais mercados na América Latina.

Peças com preço único

A Great Wall Motors irá adotar a política de preço único para peças de reposição em todo o Brasil, independentemente da cidade, estoque ou volume de negócios de cada concessionária. Atualmente, a rede GWM é formada por 70 revendas no País, e a marca chinesa mantém estoque de 523 mil peças em um centro de armazenamento e distribuição localizado em Cajamar, na Grande São Paulo, volume suficiente para suprir a demanda por até nove meses.

Leia mais sobre o setor automotivo em **www.jornaldocomercio.com**

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Seleção brasileira - Após o empate sem gols na estreia contra a Costa Rica, o Brasil busca a primeira vitória na Copa América. Os comandados de Dorival Júnior enfrentam o Paraguai, nesta sexta, às 22h, em Las Vegas. A grande dúvida para a partida é Rodrygo, que não participou do último treino. Endrick e Evanilson são as opções para substituir o atacante.

Copa América - Pelo Grupo D, chave do Brasil, nesta sexta, às 19h, twm Colômbia x Costa Rica, pela 2ª rodada. Já pela 3ª rodada, pelo Grupo A, no sábado, às 21h, jogam Argentina x Peru e Canadá x Chile. Pelo Grupo B, no domingo, às 21h, se enfrentam México x Equador e Jamaica x Venezuela.

Eurocopa - As oitavas de final da competição começa neste final de semana. No sábado, jogam, às 13h, Suíça x Itália e, às 16h, Alemanha x Dinamarca. No domingo, se enfrentam, às 13h, Inglaterra x Eslováquia e, às 16, Espanha x Geórgia.

Série B - Pela 13ª rodada, entram em campo no sábado, às 16h, Coritiba x Vila Nova-GO; Botafogo-SP x Sport (17h); Ceará x Ituano (21h). No domingo, tem Avaí x Amazonas (11h); Paysandu x Operário-PR (16h); Guarani x Ponte Preta (18h30min).

Série C - Em jogos válidos pela 11ª rodada, três gaúchos jogam neste final de semana. No sábado, às 17h, tem Ypiranga x ABC-RN. No domingo, às 16h30min, jogam Floresta x Caxias e Ferroviária x São José.

Série D - Três gaúchos jogam pela 11ª rodada. No sábado, às 16h, o Avenida visita o Cianorte-PR. No domingo, às 16h, Brasil-Pel e Novo Hamburgo se enfrentam no estádio Bento Freitas.

Fórmula 1 - A 11ª etapa da temporada acontece neste fim de semana, no circuito Red Bull Ring, em Spielberg, na Áustria. A corrida sprint tem largada no sábado, às 7h. Já a corrida principal, no domingo, está marcada para as 10h.

Vôlei - A seleção brasileira masculina foi eliminada da Liga das Nações nesta quinta-feira, no último teste antes das Olimpíadas. O Brasil foi derrotado pela Polônia por 3 sets a 1 (18/25, 25/23, 25/22 e 25/16) nas quartas de final da competição. Os brasileiros terão a chance de revanche em Paris, já que as duas seleções se enfrentam novamente pelo Grupo B na capital francesa, que conta também com Egito e Itália.

Grêmio aposta no retorno ao Estado para deixar a zona de rebaixamento

No primeiro jogo no RS desde abril, Tricolor recebe o Fluminense, domingo, às 16h, em Caxias do Sul

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Em tempos onde tudo parece conspirar contra, o que os gremistas mais desejavam era a volta para casa. No dia 17 de maio, o Tricolor deixou o Rio Grande do Sul para a retomada do futebol após a maior catástrofe climática da história no Estado. Neste domingo, o Grêmio enfrenta o Fluminense, às 16h, no estádio Centenário, em Caxias do Sul, pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro, em partida que simboliza o retorno da equipe de Renato Portaluppi ao Estado. Após 40 dias longe de casa, jogar com o calor do seu povo pode ser o primeiro passo para a remontada na luta contra o rebaixamento.

Última rodada

QUARTA-FEIRA

Botafogo	2	x	1	Bragantino
Cruzeiro	2	x	0	Athletico-PR
Juventude	2	x	1	Flamengo
Atlético-GO	1	x	1	Grêmio
Corinthians	1	x	1	Cuiabá
Bahia	2	x	1	Vasco
Inter	1	x	2	Atlético-MG
Fortaleza	3	x	0	Palmeiras

QUINTA-FEIRA

Fluminense x Vitória*
São Paulo x Criciúma*

*Jogos não concluídos até o fechamento da edição

12ª rodada

SÁBADO

18h30min

Vasco x Botafogo
Cuiabá x Bragantino

DOMINGO

11h

Atlético-MG x Atlético-GO

16h

Grêmio x Fluminense
São Paulo x Bahia
Fortaleza x Juventude

18h30min

Criciúma x Inter
Vitória x Athletico-PR
Flamengo x Cruzeiro

SEGUNDA-FEIRA

20h

Palmeiras x Corinthians

O empate em 1 a 1 contra o Atlético-GO, na quarta, colocou um fim na sequência de seis derrotas seguidas, mas a péssima atuação deixou um gosto amargo, já que os goianos são adversários na briga contra o Z-4. Sem perder tempo, o Grêmio voltou de Goiânia na madrugada desta quinta-feira para Canoas e treinou no CT Luiz Carvalho à tarde. O retorno aos trabalhos em casa foi comemorado por Portaluppi, que justificou a sequência ruim pela distância de Porto Alegre.

Outra notícia positiva foi o acordo entre a direção e a Arena Porto-Alegrense. O Tricolor reivindicava o recebimento de informações e o acompanhamento dos pagamentos feitos pela seguradora à gestora do estádio. O Tricolor espera voltar à Arena no dia 13 de agosto, contra o Fluminense, pela Libertadores, adversário deste domingo.

LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/JC

Após 56 dias, o time voltou a treinar no CT Luiz Carvalho, na Capital

Os gremistas apostam na primeira partida desde abril em solo gaúcho como uma mudança de chave na competição. As dúvidas na equipe estão todas no ataque. Pavon, Galdino e João Pedro Galvão tiveram atuações muito ruins na última rodada e podem ser substituídos por Nathan Fernandes, Gustavo Nunes e André Henrique, que deve voltar após se recuperar de lesão. Uma provável escalação tem Marchesín; João Pedro, Gustavo Martins, Kannemann e Reinaldo; Dodi, Pepê e Cristaldo; Galdino (Gustavo Nunes), Pavón (Nathan Fernandes) e João Pedro Galvão (André Henrique).

Buscando uma reformulação após a demissão do técnico Fernando Diniz, o Flu vive uma fase parecida com a dos gremistas. Um elenco que no papel não brigaria para cair, mas se encontra afundado em uma crise técnica. O comandante interino Marcão foi o escolhido para tentar apagar o incêndio. Os cariocas devem ir a campo com Fábio; Samuel Xavier, Antônio Carlos, Thiago Santos e Marcelo; Martinelli, Gabriel Pires e Ganso; Terans, Keno e Cano.

Com ataque desfigurado, Inter visita o Criciúma pelo Brasileirão

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Refém do dinamismo que o futebol brasileiro reserva para si, o Inter trocou o clima de tranquilidade do início da semana pela dor de cabeça da soma da derrota para o Atlético-MG e a lista de desfalques no ataque. De volta aos treinos nesta quinta-feira, estes são os problemas para o técnico Eduardo Coudet resolver antes do jogo com o Criciúma, neste domingo, às 18h30min, no estádio Heriberto Hülse, pela 13ª rodada do Brasileirão.

No revés para o Galo, o Colorado até foi bem, atuando como mandante no mesmo palco do confronto do final de semana. No entanto, a desatenção na reta final foi fatal para levar o gol no último lance e sair cabisbaixo com o 2 a 1 no marcador.

Depois do apito final, o principal problema se tornou a suspensão de Wesley e Alario, que receberam o terceiro cartão amarelo. Com a baixa dos dois atacantes, Chacho deve recorrer a base para escalar o time, já que Valencia e Borré seguem a serviço de suas seleções e Lucca está lesionado. Do elenco principal, apenas Alan Patrick, Wanderson e Hyoran estão à disposição. O terceiro, no entanto, deve seguir no banco de reservas por atuar na mesma faixa de campo do camisa 10.

De volta ao Estado, o técnico argentino terá três atividades para definir quem será a figura de referência no ataque contra o Tigre. A preparação se encerra no sábado, no CT Morada dos Quero-Queros, em Alvorada, e quem desponta para ser escolhido é Lucca Drummond, de 20 anos, que veio da base do São Paulo no início do ano.

Já Gustavo Prado, oriundo do Celeiro de Ases, é opção para mudar o esquema e jogar sem um centroavante de origem. Por outro lado, a boa notícia é a volta de Bustos e Fernando, que cumpriram suspensão contra os mineiros. Eles devem retomar seus postos na lateral-direita e no miolo da zaga, respectivamente. Com isso, o provável onze inicial tem Fabrício; Bustos, Vitão, Fernando e Renê; Rômulo, Thiago Maia, Bruno Henrique e Wanderson; Alan Patrick e Lucca Drummond (Gustavo Prado).

Nesta quinta, o clube oficializou, junto ao Palmeiras, a saída do meia Maurício. O jogador de 22 anos se despede após quase quatro anos - chegou em novembro de 2020 -, com 176 jogos, 25 gols e 25 assistências.

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Lucca Drummond é o único atacante à disposição de Coudet

Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Vânia e Fernando Biffignandi

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Valerio Caruso e Sara Ricciardi

PRODUÇÃO ITALIANA EM CENA

O **Festival 8¹/² do Cinema Italiano** teve sua pré-estreia na quarta-feira passada, no **Espaço de Cinema do Bourbon Country**, com a exibição do filme **Ainda temos o amanhã**, de Paola Cortellese, abrindo a série de dez filmes inéditos que vem fazendo sucesso em recentes festivais como Cannes, Veneza e Berlin. Para a sessão de abertura, Valerio Caruso, cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, contou com a presença de integrantes da comunidade italiana no Rio Grande do Sul, como Fernando e Vânia Biffignandi, Cristina Mioranza, Isadora Aquini, Leila Castelan e a designer em visita a Capital, Sara Ricciardi. A mostra segue **até o dia 3 de julho**, em duas sessões diárias no Espaço de Cinema do Bourbon Country.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Dora Velho e Leila Castelan

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Cristina Mioranza e Isadora Aquini

A suavidade do mármore

Adiada em função da enchente na Capital, e quase dois meses depois da previsão de abertura, a exposição **Lágrima**, de **Eloisa Tregnago**, finalmente será aberta neste sábado, dia 29 de junho, na **Ocre Galeria**. A 24ª exposição da jovem galeria de arte do Centro Histórico de Porto Alegre, traz o sensível trabalho da escultora que teve Bez Batti e Xico Stockinger como mestres, refletindo estas influências em suas criações em mármore branco, de figuras delicadas e cheias de vida. As obras de Eloisa estarão abertas à visitação a partir da segunda-feira, dia **1º de julho**, diariamente, das 10h às 18h e aos sábados, das 10h às 13h30min.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Lição de economia no cinema

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Fernando Ulrich e Eduardo Bugs

Uma sessão de cinema diferente ocorreu na noite da terça-feira passada, também no Espaço de Cinema Bourbon Country, em Porto Alegre. No lugar dos atores de Hollywood e de super-heróis, foi exibido um documentário estrelado pelo porto-alegrense **Fernando Ulrich** e gravado na Holanda: **A Mania das Tulipas**. Produzido pela **Liberta Investimentos**, escritório credenciado à XP Investimentos, o filme teve exibição exclusiva para convidados, celebrando a nova temporada do curso **Nas Fronteiras do Dinheiro**. Ao invés de seguir o tradicional estilo de palestras ou aulas expositivas, Ulrich optou por explorar um modelo de documentário - com produção cinematográfica, imagens de alta definição e trilha sonora dignas de grandes produções. O curso completo, com os documentários, já está disponível na **LibertaPlay**, plataforma de streaming do mercado financeiro.

Mostra adiada

A **7ª Mostra EliteDesign** transferiu sua data de abertura que estava programada para o dia 19 de setembro deste ano. O tradicional evento de arquitetura, design de interiores e paisagismo será realizado entre **2 de abril e 14 de junho de 2025**, em um casarão situado na avenida Dom Pedro II, no bairro Higienópolis. A alteração de cronograma se deve em respeito e solidariedade ao Rio Grande do Sul, que une forças para este momento de reconstrução depois das enchentes de maio. O slogan da sétima edição se tornou "Respeitar, resgatar, restaurar, ressignificar, reconectar e reconstruir", em atenção às empresas e profissionais do setor gravemente atingidos pelas cheias. A empresária **Flávia Sffair** entregou a curadoria do evento de 2025 ao arquiteto **Alexandre Grivicich**.

O que vem por aí

- Nesta sexta-feira, dia 28, entre 11h e 20h, o Instituto Ling sediará a Feira de Design Solidário, promovida pela Open Design Independente, reunindo50 designers independentes gaúchos das áreas de decoração, mobiliário, moda, joalheria, brinquedos e peças utilitárias em geral.
- No domingo, 30 de junho, às 11h, os pianistas Gustavo Carlos Simonis e Lorenzo Meller Conter apresentam um recital na Casa da Música Poa, dentro da Série Talentos. Juntos, interpretarão obras para piano de Franz Joseph Haydn, Frédéric Chopin, Gabriel Fauré, Gustav Mahler e Heitor Villa-Lobos.
- O presidente do jornal Correio do Povo, Marcelo Dantas, estará recebendo convidados para o lançamento festivo da coluna social assinada por Guaracy Andrade, na próxima segunda-feira, dia 1º de julho, no Porto Alegre Country Club.
- Na terça-feira, 2 de julho, Juremir Machado da Silva lança seu Dicionário da Memória Afetiva – Minha França, na Casa da Memória Unimed Federação/RS, com a presença de Gilles Lipovestky, Philippe Joron, Nilson Luiz May e Alcides Mandelly Stumpf.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 28, 29 e 30 de junho de 2024

fechamento

Fitch Ratings

A Fitch Ratings reafirmou a classificação do Brasil em “BB”, com perspectiva estável. A agência de risco aponta a “economia grande e diversa” e a alta renda per capita do País como pontos que sustentam o rating brasileiro. São citados também os mercados locais que apoiam a flexibilidade do financiamento soberano e a baixa parcela da dívida em moeda estrangeira.

Feevale

A posse da nova gestão da Aspeur e da Feevale acontece nesta sexta-feira. A Universidade Feevale e sua mantenedora, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), comemoram na data seus 55 anos de fundação. Também acontecerá, na ocasião, a cerimônia de posse dos conselheiros da Aspeur e dos integrantes da Reitoria. A solenidade será realizada às 19h, no Teatro Feevale, em Novo Hamburgo.

CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende celeridade na votação dos projetos de regulamentação da reforma tributária. Em nota divulgada nesta quinta-feira a entidade pede a manutenção do cronograma proposto pela Câmara dos Deputados. A expectativa do setor industrial é de que os ajustes finais nos textos dos projetos sejam feitos até 4 de julho, com votação no plenário da Câmara, nos dois turnos, até 12 de julho.

Petrobras

O Ministério da Fazenda informou, nesta quinta-feira, que houve a formalização do acordo com a Petrobras para o encerramento de pendências fiscais e tributárias na ordem de R$ 45 bilhões. A companhia havia aderido na semana passada a um edital da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e da Receita Federal publicado em maio, com regras para adesão à transação no contencioso tributário.

Recuperação judicial

A Odebrecht Engenharia e Construção (OEC), construtora da Novonor, antiga Odebrecht, pediu recuperação judicial nesta quinta-feira para renegociar US$ 4,6 bilhões (cerca de R$ 25,3 bilhões) em dívidas e de operações antigas do grupo. O pedido refere-se apenas à operação no Brasil, onde 21 obras estão em andamento no momento.

STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria nesta quinta-feira para garantir o acesso de pessoas transgênero ao Sistema Único de Saúde (SUS). Movida pelo PT, a ação argumenta que há entraves no acesso da população trans a procedimentos de saúde primária relativos ao sexo biológico. O relator, Gilmar Mendes, votou para que o poder público assegure a assistência médica, respeitando o gênero com o qual o paciente se identifica.

em foco

A diversidade da música, literatura, do artesanato e da culinária negra estará presente no

Festival Cultura Negra RS Solidária.

VINICIUS SILVA OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

O evento, que ocorre no próximo domingo na Banda da Saldanha (av. Padre Cacique, 1.355), das 11h30min até às 23h30min, tem como proposta misturar a música pop, o rap, o samba, o reggae e os DJs para fazer da arte e da cultura popular uma ferramenta de ação social. Estarão no palco a Banda da Saldanha (foto), Produto Nacional, Serginho Moah, Pau Brasil, Bem Natural, Marietti Fialho, Mark B, D Piá, 3 Blacks, Seguidor F, 50 Tons de Pretas, Da Guedes feat Cristal, Negra Jaque e Positiva Dub. Paralelamente ao festival, acontecerá uma feira literária com a presença do Coletivo de Escritores Negros, onde estarão expostos livros de diversos autores. Além disso, o evento terá uma exposição de artesanatos afro, roupas e gastronomia. Ingressos no Sympla a partir de R$ 10,00, mediante doação no dia do evento. Podem ser doadas peças de roupas em bom estado, materiais de higiene e limpeza, água e alimentos não perecíveis.

MARIBEL CACHOEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

O comediante

Marcito Castro

estreia seu novo show *Testando Piadas* com casa cheia no próximo domingo, na Amrigs (av. Ipiranga, 5311). Como o próprio nome já diz, serão textos inéditos para teste com o público, e ver quais são aprovados para entrarem no repertório do artista. Nesta primeira apresentação, Marcito recebe os convidados Betina Câmara e Paulo Carroça. As apresentações deste novo show acontecem sempre no último domingo do mês. A próxima data é dia 28 de julho, às 20h30, e já está com vendas abertas no Minha Entrada a partir de R$ 30,00.

O Espaço Cultural 512 (João Alfredo, 512) recebe pela primeira vez neste sábado, a partir das 23h, a

Hard Working Band.

Inicialmente, o show estava previsto para ocorrer no início de maio de 2024, mas foi adiado devido às enchentes que castigaram Porto Alegre e boa parte do Estado. A Hard Working Band foi formada em 1995 e traz no repertório o melhor da soul music, com canções imortalizadas por ícones como James Brown, Aretha Franklin, Stevie Wonder e Ray Charles. Após o show, a festa segue com o DJ Tom Nudes, em um repertório cheio de Disco, Funk Soul, Pop e Funk Brasileiro e sonoridades latinas. Ingressos no Sympla, antecipados a R$ 50,00; na hora, a entrada sai por R$ 60,00.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

A umidade retorna ao por conta da passagem de uma frente fria. O dia começará com frio e mínimas ao redor de 6 a 8°C em diversas regiões da Metade Oeste e Sul e também em áreas Metade Norte. Da tarde para a noite a passagem de uma frente fria poderá ocasionar pancadas esparsas de chuva. Em geral, modelos projetam baixos acumulados de precipitação, sem impacto no nível dos rios. A temperatura a tarde sobe gradativamente e oscila ao redor de 16 a 18°C. No fim de semana uma potente massa de ar polar ingressa no Estado com previsão de marcas negativas e geada, sobretudo, no domingo.

5° 18°

Porto Alegre

Uma frente fria de fraca intensidade irá cruzar o Estado e, na Capital e Região Metropolitana irá provocar variação de nuvens e pouca chuva. No fim de semana, destaca-se frio intenso gerado pela chegada de uma potente massa de ar polar. As temperaturas ficarão baixas e, sob influência do vento Sul,a sensação térmica será ainda menor.

11° 16°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	Máx.	Mín.	Dia
	11°	7°	Sábado
	10°	3°	Domingo
	15°	1°	Segunda-feira
	19°	5°	Terça-feira
	16°	7°	Quarta-feira